

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

FATORES PSICOLÓGICOS SOBRE A INTENÇÃO DE
PRODUTORES DE LEITE EM ADOPTAR UM
PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

Autora: Bianca de Oliveira Müller
Orientador: Prof. Dr. Ferenc Istvan Bánkuti

MARINGÁ
Estado do Paraná
Outubro - 2022

FATORES PSICOLÓGICOS SOBRE A INTENÇÃO DE
PRODUTORES DE LEITE EM ADOTAR UM
PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

Autora: Bianca de Oliveira Müller
Orientador: Prof. Dr. Ferenc Istvan Bánkuti

Dissertação apresentada, como parte das exigências para obtenção do título de MESTRE EM ZOOTECNIA, no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá - Área de concentração Produção Animal.

MARINGÁ
Estado do Paraná
Outubro - 2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

M958f

Muller, Bianca de Oliveira

Fatores psicológicos sobre a intenção de produtores de leite em adotar um planejamento sucessório / Bianca de Oliveira Muller. -- Maringá, PR, 2022. ix, 55 f.: il., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Ferenc Istvan Bánkuti.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, 2022.

1. Sucessão familiar - Agricultura. 2. Êxodo rural. 3. Produtores de leite. 4. Agricultura familiar. I. Bánkuti, Ferenc Istvan, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Agrárias. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. III. Título.

CDD 23.ed. 630.68



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

FATORES PSICOLÓGICOS SOBRE A INTENÇÃO
DE PRODUTORES DE LEITE EM ADOTAR
UM PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

Autora: Bianca de Oliveira Muller
Orientador: Prof. Dr. Ferenc Istvan Bankuti

TITULAÇÃO: Mestre em Zootecnia - Área de Concentração Produção
Animal

APROVADA em 18 de outubro de 2022.

Prof. Dr. João Augusto Rossi
Borges

Profª Drª Melise Dantas Machado
Bouroullec

Prof. Dr. Ferenc Istvan Bankuti
Orientador

*“Àquele que, pela força que age em nós, é capaz de fazer mais, muito mais do que tudo
o que podemos pedir ou imaginar”*

Efésios 3:20

A Deus,

Aos meus pais Dorival e Solange,

À minha irmã Maria Eduarda,

Aos meus avós Altino, Izaura e Maria,

Em memória do meu avô Rodolfo, quem me fez gostar tanto da pecuária leiteira,

Ao meu orientador Ferenc.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir a vida e pela oportunidade de concluir este mestrado.

Ao Espírito Santo, meu guia e quem me conduziu até aqui, por providenciar inspiração, inteligência e vontade.

À Universidade Estadual de Maringá, por possibilitar este trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa.

Ao Prof. Dr. Ferenc Istvan Bánkuti, pela orientação, paciência, compreensão, e por ser meu apoio em todas as circunstâncias.

Ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ) e ao corpo docente, pela dedicação e ensinamentos. Em especial à Prof. Dra. Eliane Gasparino, por tornar tudo possível. E, ao meu coorientador, Prof. Dr. Geraldo Tadeu dos Santos, pela orientação e suporte.

Aos produtores de leite e profissionais da área, por compreenderem a importância da pesquisa e me auxiliarem no acesso aos demais produtores.

Ao Grupo de Inteligência em Sistemas de Produção Animal e Ambiental (GISPA), em especial aos membros e amigos Vinicius Vieira, Pedro Loesia e Amanda Salvador.

À minha família, pelo suporte emocional em toda minha trajetória.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Bianca de Oliveira Muller, filha de Dorival Ferreira Muller e Solange Aparecida de Oliveira Muller, nasceu em Maringá, Paraná, no dia 24 de abril de 1996.

Em fevereiro de 2014, iniciou no curso de Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Durante graduação, de maio de 2015 a agosto de 2017, participou como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET - Zootecnia). Em 2017, entrou para o Grupo de Inteligência em Sistemas de Produção Animal e Ambiental (GISPA) coordenado pelo prof. Dr. Ferenc Istvan Bánkuti, da Universidade Estadual de Maringá. Participou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de agosto de 2017 a julho de 2018, com pesquisa intitulada: “Tipologia de Sistemas Produtivos Leiteiros e a Sucessão Familiar no Paraná”, recebendo premiação de segundo melhor trabalho na área de ciências agrárias, no Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC).

Em agosto de 2018, iniciou estágio obrigatório no setor da Garantia da Qualidade na produção de rações para aves e suínos, na multinacional BRF, unidade de Toledo, Paraná. Em dezembro de 2018, foi efetivada na mesma empresa, no cargo de Analista Pleno da Garantia da Qualidade na produção de rações, unidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Em abril de 2019, deixou a empresa, regressou ao Paraná, e, no segundo semestre do mesmo ano, cursou disciplinas como aluna não regular, no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá. Somente em março de 2020, iniciou no mestrado, na mesma universidade, então como aluna regular, na área de concentração Produção Animal, com ênfase em Gestão do Agronegócio.

ÍNDICE

	Página
LISTA DE TABELAS.....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
I. INTRODUÇÃO	1
1. REVISÃO DE LITERATURA	3
1.1. Produção de Leite no Brasil e no mundo	3
1.2. Produção de leite no Paraná.....	6
1.3. Planejamento sucessório	7
1.4. Teoria do comportamento planejado	12
2. REFERÊNCIAS	16
3. OBJETIVOS GERAIS.....	21
4. HIPÓTESES DA PESQUISA	22
II. FATORES PSICOLÓGICOS SOBRE A INTENÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE EM ADOTAR UM PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO	23
Resumo	25
Abstract.....	26
1. Introdução.....	27
2. Material e Métodos.....	28
2.1. Aporte teórico e Coleta de dados	28
2.2. Análise dos dados	31
3. Resultados	32

3.1. Características socioeconômicas e produtivas	32
3.2. Valores médios dos itens dos construtos da TCP	33
3.3. Correlação entre intenção e características socioeconômicas e produtivas	34
3.4. Modelo de Mensuração (MM).....	34
3.5. Modelo Estrutural (MS)	35
3.6. Relações entre os construtos da TCP.....	36
4. Discussão	37
4.1. Características produtivas e socioeconômicas	37
4.2. Correlação entre a intenção e características socioeconômicas e produtivas	39
4.3. A intenção do produtor rural em adotar um planejamento sucessório.....	39
5. Conclusão	43
6. Referências.....	44
7. Considerações finais.....	49

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1. Questões e escala utilizadas para mensurar os construtos da TCP.....	38
Tabela 2. Valores médios, desvio padrão e valores mínimos e máximos dos construtos da TCP.....	42
Tabela 3. Valores médios, desvio padrão e valores mínimos e máximos dos itens dos construtos da TCP.....	43
Tabela 4. Cargas fatoriais padronizadas, alfa de Cronbach, Variação Média Extraída (AVE) e Confiabilidade do Construto (CR) para cada construto do modelo de mensuração.....	44
Tabela 5. Resultados do modelo estrutural.....	45

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1. Diagrama de Medidas de Intenção (INT), Atitude (ATT), Norma Subjetiva (SN), Controle Comportamental Percebido (PBC).....	46

RESUMO

O leite tem importante papel social e econômico na vida de milhões de pessoas que dependem da atividade para sobreviver. O Brasil é grande *player* no setor, sendo o terceiro maior produtor do mundo, mas essa posição e o equilíbrio da cadeia têm sido ameaçados por diversos fatores, entre esses, o esvaziamento rural. Estratégias precisam ser criadas e adotadas para mitigar tal problema, pois os jovens vão para as cidades deixando suas famílias sem sucessores. Desta forma, para ampliar os estudos nesta área e, usando a teoria do comportamento planejado (TCP), que diz que um comportamento pode ser previsto de acordo com as intenções em realizá-lo, o objetivo deste trabalho foi identificar a influência dos construtos psicológicos da TCP sobre a intenção dos produtores de leite, em adotar um planejamento sucessório. Para isso, foi utilizada a modelagem de equações estruturais e o estudo foi realizado com 160 produtores de leite localizados no Estado do Paraná. Dentre os três construtos, norma subjetiva teve maior impacto sobre a intenção do produtor em adotar um planejamento sucessório, seguido por atitude. O controle comportamental percebido não teve impacto na intenção. Isto significa que, pessoas ou grupos de pessoas importante para o produtor, como familiares e associações de produtores, podem ser úteis para promover ao produtor a ideia de que adotar um planejamento sucessório seja algo importante. Os autores sugerem que estudos a respeito das crenças dos produtores de leite também sejam realizados.

Palavras-chave: agricultura familiar; sucessão familiar; êxodo rural; sustentabilidade da produção de leite.

ABSTRACT

The milk plays an important social and economic role in the lives of millions of people, who depend on the activity to survive. Brazil is a major player in the sector, being the third largest producer in the world, but this position and the balance of the chain have been threatened by several factors, including rural emptying. Strategies must be created and developed to mitigate this problem, because young people go to cities and leave their families without successors. In this way, to expand studies in this area and using the theory of planned behavior (TPB), which says that a behavior can be predicted according to the intentions to perform it, the objective of this work was to identify the influence of TPB's psychological constructs on the intention of dairy producers to adopt succession planning. For this, structural equation modeling was used and the study was carried out with 160 milk producers in Paraná. Among the three constructs, subjective norm had the greatest impact on the producers' intention to adopt succession planning, followed by attitude. The perceived behavioral control had no impact on intention. This means that people or groups of people important to the producer, such as family members and producer associations, can be useful to promote to the producer the idea that adopting succession planning is important. The authors suggest that studies about the beliefs of dairy farmers should also be carried out.

Keywords: family farming; family succession; rural exodus; sustainability of milk production.

I. INTRODUÇÃO

O leite tem papel nutritivo e econômico para a sociedade, é alimento, *commodity* e, também fonte de renda para muitas famílias (GDP, 2016). O Brasil é o terceiro maior produtor de leite do mundo com cerca de 36,5 bilhões de litros produzidos (FAO, 2021a). No mundo são cerca de 1 bilhão de pessoas que dependem do leite para viver, sendo que 600 milhões dessas vivem na propriedade e atuam diretamente na produção dos animais e do leite em si. São aproximadamente 133 milhões de fazendas leiteiras no mundo todo. O número é bastante expressivo, e demonstra a grandiosidade da cadeia produtiva do leite. Entretanto, a maioria dos produtores são de pequena escala, caracterizados como pequenos produtores (GDP, 2016), ou seja, a base da produção de leite no mundo provém da agricultura familiar. Além disso, atualmente, o setor de lácteos enfrenta vários desafios atrelados à eficiência de produção e sustentabilidade, como a questão hídrica, a emissão de gases de efeito estufa, o desmatamento, questões sociais e econômicas (Bánkuti *et al.*, 2020; Bhat *et al.*, 2022; Lebacqz *et al.*, 2015).

O esvaziamento rural tem sido a grande preocupação no Brasil, no mundo e não apenas na produção de leite, mas nos variados sistemas agroindustriais. A falta de sucessores e planejamento sucessório geram migração para as cidades e envelhecimento da população agrícola, impactando toda a cadeia produtiva (Fischer & Burton, 2014; May *et al.*, 2019; Zou *et al.*, 2018). A saída dos jovens do campo para os centros urbanos preocupa também o Estado do Paraná, e os produtores de leite afirmaram que irão passar a gestão de suas propriedades para seus filhos (Muller *et al.*, 2019).

Sabendo desta problemática, e da incerteza do cenário leiteiro no futuro, que ameaça não só os produtores, mas o consumidor final também, viram a necessidade de ampliar os estudos a respeito de sucessão familiar. Anteriormente, no Estado do Paraná, estudos sobre a sucessão já haviam sido realizados, avaliando a proporção de produtores que fariam a sucessão, e as características das fazendas com maiores chances de a sucessão acontecer (Muller *et al.*, 2019). Com estas informações, e sabendo que esse processo de transição da gestão para o filho é um momento delicado, que envolve vários fatores e membros da família, e lida com a motivação de ambas as partes, é preciso ter uma estratégia definida (Andrade *et al.*, 2020; SEBRAE, 2019), assim como para os índices técnicos, a gestão também precisa de organização e planejamento. Vários estudos e metodologias têm sido desenvolvidos para amparar este processo nas empresas, como

o modelo de ciclo sucessório endógeno, que explana a relação de envolvimento do sucessor com a fazenda, desde a primeira infância (Fischer & Burton, 2014).

Por isso, decidiu-se focar a pesquisa para a parte que envolve os fatores psicológicos na tomada de decisão do produtor. Para isso, foi utilizada a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que é uma ferramenta utilizada para prever um comportamento por meio da mensuração da intenção de um agente, neste caso produtor rural, em executar o mesmo. A teoria é fundamentada em três construtos de influência à intenção: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. O primeiro se refere a forma como o indivíduo percebe o comportamento, o segundo reflete o quanto a pressão social influencia o comportamento do indivíduo analisado e por fim, o controle representa a forma como o indivíduo se percebe como atuante da ação e se enxerga com habilidade e conhecimento para realizar o comportamento (Ajzen, 1991).

Por isso, o objetivo definido neste trabalho foi de identificar a influência de construtos psicológicos sobre a intenção dos produtores de leite, em adotar um planejamento sucessório.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Produção de Leite no Brasil e no mundo

O Brasil ocupa o terceiro lugar no *ranking* mundial de maior produtor de leite, com cerca de 36,5 bilhões de litros produzidos, ficando atrás, apenas, da Índia com 87,8 bilhões, e Estados Unidos com 101,2 bilhões (FAO, 2021a). Os Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul são os maiores produtores nacionais. As regiões Sudeste e Sul são as que possuem maior participação na produção leiteira nacional, sendo 34,3% e 34,0%, respectivamente. E mesmo com produção similares, a produtividade do Sul é bem maior que a do Sudeste, 3.619 litros/vaca/ano e 2.581 litros/vaca/ano, respectivamente, ambos acima da média nacional de 2.192 litros/vaca/ano (IBGE, 2021). Em 2018, a região Sul sozinha superou a produção total da Argentina. Devido tamanha importância e somado ao fato de terem características comuns, muitos investimentos têm sido realizados na região Sul do país (DERAL, 2020).

Embora se mantenha entre os maiores produtores mundiais, os números referentes à produtividade não favorecem o Brasil. Na última década o número de vacas ordenhadas sofreu volatilidade, sendo que desde 2015 houve queda constante do índice (IBGE, 2021). Se no mesmo período, houvesse aumento da produção de leite, teriam aumento de produtividade, entretanto, de 2015 a 2017 houve também, queda no volume nacional produzido. Só a partir de 2018, a produção voltou a crescer, ainda com o número de vacas ordenhadas em queda, criando indícios de intensificação na produção e, portanto, de aumento de produtividade (IBGE, 2021). Este cenário tem se mantido, em 2020 o número de animais reduziu, 0,8% em relação a 2019, porém houve aumento de 2,4% na quantidade de leite produzido por vaca por ano. A crescente produtividade se dá, principalmente, pelo foco no melhoramento genético do rebanho nacional, associado a um manejo correto (IBGE, 2021), e a cada ano a demanda por genética de qualidade aumenta. Em 2020 houve recorde de importação de sêmen bovino dos Estados Unidos para o Brasil, e, é esperado para 2021 (USDA, 2021). Enquanto, no mesmo período, houve aumento dos custos de produção de leite, o item reprodução foi o único que apresentou queda de preços (Lana *et al.*, 2020).

Segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA), os índices brasileiros de coleta e importação de sêmen de aptidão ao leite são crescentes. São cerca de 1,7 milhões de doses coletadas e mais de 2,8 milhões de doses importadas. Já as exportações diminuíram em relação a 2019. Em 2020 foram 148,4 mil doses exportadas,

e representa queda de 5,9%. O índice total de doses entregues por prestação de serviços também reduziu drasticamente, 69,2%, enquanto no mesmo período de 2020, de janeiro a setembro, o mesmo índice para sêmens de aptidão corte obteve alta, assim como na quantidade exportada (ASBIA, 2020).

No Brasil, 77% dos estabelecimentos agropecuários são de base familiar, e mesmo sendo a maioria, correspondem a apenas 23% da área total de estabelecimentos agropecuários. Pouca terra nas mãos de muitos, o que confirma e enfatiza que a base da agropecuária nacional é composta de produtores de pequena escala de produção. Estas propriedades são caracterizadas por terem a atividade agropecuária como fonte principal de renda e a gestão da mesma ser compartilhada pelos membros da família (IBGE, 2018).

Em países em desenvolvimento, como o Brasil, 80 a 90% do leite produzido provêm de sistemas de baixa escala, e os animais possuem boa adaptação ao clima e fatores ambientais locais, por outro lado predomina genética de baixo potencial de produção de leite. A alimentação dos animais nestes sistemas é altamente dependente das produções e atividades locais, são utilizados resíduos de colheita e da agroindústria, pastagens, entre outros, com disponibilidade sazonal. Por isso há oscilação na qualidade da alimentação fornecida, que é um limitante para a alta produção. Além do mais, não se tem muitos investimentos em prevenção de doenças e saúde em geral do rebanho, por parte de pequenos produtores (FAO, 2021c). Os sistemas produtivos leiteiros são classificados de acordo com a intensificação da atividade, que está diretamente ligada as práticas reprodutivas. Em sistemas extensivos e semiextensivos, por exemplo, associados ao menor uso de tecnologias, utiliza-se a monta natural, que consiste no uso de um touro para reprodução do rebanho. Já em sistemas mais intensificados, com maior emprego de tecnologias, é utilizada a IA (Santana Silva *et al.*, 2020). Essa condição indica menor tecnificação da produção e, portanto, maior dependência do produtor, maior demanda de trabalho, exaustão e ainda, baixa produtividade

Há muitas vantagens em se produzir leite no Brasil, como clima, disponibilidade de alimentos, porém a falta de subsídios e investimentos na cadeia, causam desequilíbrio comercial que afeta economicamente o produtor, pois o custo de produção do leite é alto. E, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial, a produção nacional não supre a demanda interna, sendo necessário importar lácteos. Desta forma, o desempenho

comercial é desfavorável, o país importa cerca de 16 bilhões de dólares e exporta apenas cerca de 3 bilhões de dólares em lácteos (Ximenes, 2020).

É necessário explicar, também, a conjuntura econômica que o país e o mundo se encontram no momento. Em decorrência da COVID-19, o grande número de mortes e a rápida disseminação da doença no mundo, fez com que os governos tomassem várias medidas e intervenções não farmacêuticas (NPIs), sendo o isolamento social e suas diversas restrições, o principal meio de evitar o contágio (Batista *et al.*, 2021). O mundo sofreu com impactos da doença, inclusive no complexo leiteiro, sendo a China um dos países com grandes impactos negativos. O país aumentou sua demanda por lácteos, e impulsionou as exportações dos Estados Unidos, aumentando a necessidade de produção de leite para 2021 (USDA, 2021). Com a alta demanda global por lácteos, principalmente da Ásia, e o reduzido volume disponível para exportação, levou a alta de 16,9% no Índice de Preços de Lácteos da FAO, em relação a 2020 (FAO, 2021a).

No Brasil, a atividade agropecuária é dependente da importação de insumos. Em 2020, devido a COVID-19 e suas restrições, houve aumento do valor do dólar frente à moeda brasileira (Real), aumento de 7,36%, que resultou na elevação do custo de produção do leite. O Custo Operacional Efetivo (COE) da atividade leiteira aumentou, em média, 18,67% só no ano de 2021 (CEPEA/CNA, 2022; IBGE, 2021).

Este aumento nos preços de insumos de produção, principalmente soja e milho, é justificado pela valorização do dólar frente ao real, que incentivou as exportações (Aliança Agroeconômica, 2020), logo, essas commodities que seriam insumos para os pecuaristas nacionais, foram exportadas. Soma-se a esse fato, a alta nos preços dos combustíveis – ex: petróleo, aumentando os custos de fretes. A indústria precisou repassar este aumento para o consumidor, que por sua vez reduziu poder de compra e, portanto, diminuiu a demanda por lácteos. Enquanto isso, o preço pago ao produtor caiu (CEPEA/CNA, 2022).

O aumento no custo da produção agrícola também impactou diretamente muitos produtores de leite, pois grande parte deles utilizam resíduos da colheita e da agroindústria para alimentação do rebanho (FAO, 2021a), além do fato da soja e do milho serem os principais grãos componentes das rações animais. As pastagens não tiveram muito crescimento pelas baixas quantidades de chuva, isso somado à retenção de fêmeas, gerou menor oferta de animais, que junto com a alta demanda por animais no mercado,

resultou em aumento no preço dos animais (Aliança Agroeconômica, 2020). Dentro dos custos de produção, a alimentação concentrada teve o maior aumento, 54,52% no acumulado de 2020, seguido por produção e compra de volumosos, em 12,51%. O único item com deflação foi a reprodução, que variou -1,28% (Lana *et al.*, 2020).

1.2. Produção de leite no Paraná

A região Sul é a segunda maior produtora de leite do Brasil, sendo o Estado do Paraná destaque na produção nacional. Em 2020 produziu o total de 4,6 bilhões de litros de leite, ficando atrás, apenas, de Minas Gerais que produz 9,7 bilhões de litros de leite. Os dois municípios brasileiros que mais produzem leite são do Paraná, Castro com 363,9 milhões de litros e em seguida Carambeí, com 224,8 milhões de litros. Ambos apresentaram aumento do volume produzido em relação a 2019, 30% e 24,9%, respectivamente. Só então, em terceiro lugar do *ranking*, aparece o município de Patos de Minas com 195,0 milhões de litros, que apresentou queda de volume de 0,4% comparado a 2019, ano em que ainda ocupava o segundo lugar (IBGE, 2021).

A partir de 2000 houve a redistribuição geográfica da produção de leite no Paraná. Até então os principais municípios produtores estavam localizados no norte do Estado, e após esse período, a produção passou a ser destaque, principalmente nos extremos leste e oeste do sul do Estado, com os municípios de Castro, Carambeí, Ponta Grossa, Toledo e Marechal Cândido Rondon. Esta redistribuição se deu por conta de mudanças institucionais e de mercado que vinham acontecendo desde a década de 1990. Instruções Normativas (INs) foram instituídas com suas várias exigências, mais adiante, também, o mercado seguiu a demanda e os laticínios migraram para o sul. Mas, além de mercado e instituições, a região sul já contava com aspectos que contribuiriam para essa redistribuição, como localização, relevo, tipo de solo, rentabilidade e o grau de tecnologia e especialização utilizado para produzir o leite (Bánkuti & Caldas, 2018).

Em decorrência de tais mudanças, muitos produtores de leite do norte do Paraná, caracterizados por terem menor escala de produção e tecnificação, foram desistindo da atividade, principalmente pela dificuldade de se enquadrarem nos padrões de volume e qualidade exigidos pelas instituições (Bánkuti & Caldas, 2018).

A maior parte das propriedades leiteiras do Paraná são classificadas como pequenas propriedades rurais, pois possuem até 4 módulos fiscais, apresentando produção

de pequena escala. Também, são poucos os sistemas com alto nível de sustentabilidade e tecnologias empregadas (Bánkuti *et al.*, 2020). Os produtores de leite do Paraná são considerados heterogêneos, por apresentarem diferenças quanto a estrutura, escala de produção, uso de tecnologias, entre outros. Entretanto, tão importante quanto os índices produtivos e os aspectos técnicos de uma atividade, são os aspectos sociais de quem está por detrás destes números, é o capital humano da empresa rural. A sustentabilidade social é mensurada por variáveis como horas de trabalho por dia, férias anuais e dia de folga semanal. Fatores que estão diretamente ligados à decisão de permanência ou não na atividade, por parte dos jovens ou possíveis sucessores (Bánkuti *et al.*, 2018).

1.3. Planejamento sucessório

Para permanecer na atividade, o produtor de leite tem enfrentado sucessivos processos de transição, tendo que se adequar a cada nova demanda de mercado. Nos últimos anos, além de produzir com a margem de lucro reduzida, pois houvera aumento dos custos de produção, o produtor passou por desafios relacionados à crescente exigência dos consumidores pela procedência do produto, segurança do alimento, bem-estar animal e os impactos da produção no meio ambiente (Pereira & Malagolli, 2017).

As mudanças institucionais que aconteceram desde a década de 1990, impactaram de forma menos negativa os produtores com maior escala, que por sua vez tinham melhores condições para se adaptar às normas de produção e qualidade do leite. Enquanto produtores de menor escala desistiram da atividade ou migraram para informalidade, causando desequilíbrio social e econômico (Bánkuti & Caldas, 2018). A realidade de alguns produtores também inclui condições precárias pela baixa lucratividade (Bánkuti *et al.*, 2018).

A bovinocultura leiteira, comparada as demais, é uma atividade que exige muito dos trabalhadores. A alta demanda de horas dedicadas e as críticas condições de trabalho, presentes em muitos sistemas de produção, são pontos importantes que influenciam a decisão do sucessor, pois piores condições de trabalho podem comprometer a sucessão familiar a longo prazo (Bánkuti *et al.*, 2018). Outro relevante indicador é a escala de produção, visto que propriedades leiteiras com maior escala tendem a ser mais sustentáveis econômica, ambiental e socialmente, remetendo a melhores condições de trabalho. Sendo assim, quanto maior o volume de produção de leite, maior tende a ser a

motivação e as chances de a sucessão familiar de fato acontecer (Bánkuti *et al.*, 2018; Bánkuti & Caldas, 2018; Muller *et al.*, 2019).

O esvaziamento rural não tem sido problemática exclusiva do Brasil e da cadeia leiteira, muitos outros países desenvolvidos também sofrem esse impacto e buscam meios de reverter a situação (May *et al.*, 2019; Zou *et al.*, 2018). A realização de um planejamento sucessório pode ser boa estratégia para a permanência do jovem na fazenda, considerada até necessária para a sobrevivência da atividade (SEBRAE, 2019).

O processo de sucessão familiar consiste na passagem do poder de gestão de um indivíduo para um outro. É um processo arriscado e delicado, pois envolve grupo de familiares, podendo gerar discussões e conflitos. Com desentendimento, a sucessão pode não acontecer. Em meio a todas as dificuldades na gestão e sucessão de sistemas familiares, os resultados da empresa não podem ser prejudicados. Por isso, para que haja êxito no processo de sucessão familiar, é de extrema importância a realização de planejamento (Andrade *et al.*, 2020; Rius, 2017), até porque os sistemas produtivos leiteiros do Paraná são heterogêneos, e tendo suas particularidades, cada produtor rural, juntamente com sua família, toma medidas específicas de acordo com sua realidade (Bánkuti *et al.*, 2018).

Na área jurídica, planejamento sucessório é um termo designado para um conjunto de práticas ou instrumentos utilizados para a realizar a divisão do patrimônio de uma pessoa, como é o caso dos testamentos, das *holdings* familiares, regimes de casamentos, entres outros (Hironaka & Tartuce, 2019). Embora seja mais comum o uso destes serviços para proteção patrimonial, pois existe a preocupação do patriarca em relação a seu patrimônio, neste planejamento sucessório jurídico o foco é a herança, o capital em si (Hironaka & Tartuce, 2019). Enquanto, quando se refere à sucessão intergeracional, ou seja, transferência da gestão de uma pessoa para outra (Andrade *et al.*, 2020), o planejamento sucessório é incluído neste contexto com objetivo principal de construir socialmente o sucessor para que esteja apto para assumir a fazenda (Fischer & Burton, 2014).

O planejamento sucessório é um item de gestão das empresas e ter uma gestão estruturada, favorece a sucessão. É constatado melhor desempenho do empreendimento quando o sucessor é um membro da família, em comparação a um gestor que não é membro da família. Além disso, as fazendas que fazem planejamento sucessório,

geralmente, são lideradas por membros da família e possuem melhores indicadores de gestão como: liderança, motivação, planejamento, decisão, controle e comunicação (Sznitowski *et al.*, 2021). Já as consequências da falta de um planejamento sucessório vão além dos limites da fazenda, com prejuízos em relação ao uso da terra e a sustentabilidade (Zou *et al.*, 2018).

Quando se fala em governança corporativa, os produtores rurais avaliam com grande importância, entretanto afirmam que o maior entrave para aplicar práticas de governança é a falta de informação, e de informação aplicada e adaptada ao agronegócio. Atualmente, nos empreendimentos rurais brasileiros, a principal necessidade de governança é o plano de sucessão e, apesar da maioria dessas serem de base familiar, não possuem conselho de família, espaço que os membros possam discutir questões importantes sobre o futuro do negócio, reduzir riscos, e colocar em pauta a sucessão. Mesmo em fazendas de grande porte, ainda é delicado lidar a questão da sucessão, pois um processo estruturado envolve sucessão patrimonial também. O que é identificado, é que quanto maior a vontade do sucessor dar continuidade, mais comum é a realização deste processo (IBGC, 2021).

Embora uma parte dos produtores de leite do Paraná afirmem que pretendem realizar a sucessão familiar em suas propriedades, é notado um esvaziamento rural. Os jovens que migram para a cidade, buscam por qualidade de vida, visto que na atividade leiteira não há folga nem férias, e a incerteza do salário, que varia de acordo com a produção, os faz querer mais segurança por meio de um salário fixo, sob contrato (Muller *et al.*, 2019).

Uma dificuldade para a sucessão é a fixação do conhecimento por parte dos sucessores, o desafio é a conversão do conhecimento tácito em explícito. Um dos pontos importantes é trabalhar a gestão do conhecimento, que tem influência direta no sistema organizacional da empresa e em como será dada a continuidade. Para a retenção do conhecimento, e para que este seja aplicado, a gestão do conhecimento é inserida no planejamento sucessório. Um modelo de sucessão que pode ser implantado possui as seguintes etapas: Diagnóstico; Planejamento; Preparação do sucessor; Cogestão; Culminância (Andrade *et al.*, 2020). Rius (2017) compartilha de metodologia semelhante, considerando que quando planejada, a sucessão leva a cerca de 10 a 15 anos para acontecer, pois conta com as seguintes etapas: diagnóstico, planejamento, treinamento,

transferência e culminação. O diagnóstico é o momento de analisar o que se tem e determinar o que se espera do futuro da empresa e da família, é identificado os possíveis sucessores, quantos poderiam assumir a gestão da empresa, que teriam competência e interesse, quais as características de um sucessor ideal. Com esta coleta de dados realizada, chega a vez do planejamento, nesta etapa é feito um plano de sucessão, envolvendo os potenciais sucessores e quem será sucedido. Para isso, deve haver comprometimento das partes administrativas, disponibilizando o planejamento estratégico da empresa. Desta forma, fica reconhecido os objetivos da empresa e, com essas informações, é mais fácil definir um perfil que se enquadrar nessa empresa projetada para o futuro. Os seguintes passos, de treinamento, transferência e culminação são complementares ao plano de sucessão. O primeiro consiste em treinar as habilidades dos sucessores em coerência ao que se é esperado deles. A transferência é o momento em que as tomadas de decisão são compartilhadas, ainda que por formalidade apenas quem será sucedido se responsabilize pelas ações. E, chega-se à culminação, em que o sucessor assume de fato o cargo, entretanto, ainda é um momento delicado, pode haver a não adaptação às novas demandas por parte do sucessor. Esta é uma forma de realizar um planejamento e já existe empresas e serviços de consultoria focados nessa temática, pois cada propriedade e família possuem suas particularidades requerendo atenção e estratégias específicas.

Estas etapas da sucessão e de planejamento sucessório, considerando a participação do sucessor desde muito cedo, é confirmada no modelo de ciclo sucessório endógeno, criado por Fischer & Burton (2014), que afirmam que o êxito de uma transferência intergeracional não depende apenas de fatores, como estrutura e métricas, mas na interligação do desenvolvimento da fazenda ao desenvolvimento da identidade do sucessor. Este ciclo consiste em três processos interligados: a construção de identidades sucessoras; a progressão na “escada da fazenda”; e o desenvolvimento das trajetórias dos negócios da fazenda. O primeiro processo refere-se desde a infância, a criança está em processo de identificação com o local e a atividade, remetendo ao sentimento de pertencimento e podendo começar a se enxergar como sucessor. O segundo processo é como a criança pode ser incluída em tarefas da fazenda, tendo já certa participação e fortalecendo o pertencimento a este núcleo. O terceiro processo se refere às mudanças de trajetórias nos negócios, como melhorias que aconteceram por intervenção do sucessor (Fischer & Burton, 2014). Este modelo possui ciclos fortemente entrelaçados, e

positivamente dependentes, pois é constatado que jovens que possuem essa identidade agrícola mais fortemente construída, também se envolvem mais nas atividades e nas tomadas de decisões do negócio. Isso significa que o primeiro processo do ciclo: construção de identidades sucessoras, tem impacto positivo e direto sob os seguintes processos de progressão na escada da fazenda e o desenvolvimento das trajetórias dos negócios da fazenda (May *et al.*, 2019).

Muitas pesquisas e criadores de políticas públicas consideram fatores como produtividades, tamanho da fazenda, lucratividade e nível de educação como os principais determinantes da sucessão, mas ainda é um processo predominantemente social, portanto há outros fatores a serem considerados (Fischer & Burton, 2014), e mais incentivos a serem criados para o produtor e o sucessor. A União Europeia, por exemplo, para prevenir a saída dos jovens do campo, paga para que eles permaneçam nas fazendas e deem continuidade na atividade (May *et al.*, 2019).

O que serve de incentivo ao produtor, e ao sucessor que visa o futuro da atividade, são os programas de investimentos ofertados ao produtor. E o potencial incremento de tecnologias na produção (Muller *et al.*, 2019). Fatores como inovação, proatividade e capacidade gerencial de uma propriedade são influenciados pela pessoa que conduz os negócios, bem como e principalmente por sua idade. Produtores mais jovens são mais proativos e inovadores, e quando decidem dar continuidade, buscam por conhecimento em sua área de atuação, independente do seu nível de escolaridade (Breitenbach, 2021; Daneluz *et al.*, 2022) e a implementação de novas tecnologias tem sido a grande responsável pelo aumento da produtividade (Pereira & Malagolli, 2017). Portanto, com mais jovens no campo há mais intensificação na produção, e sistemas mais intensificados apresentaram maior lucratividade, com diferença importante nos números da viabilidade econômica (Santana Silva *et al.*, 2020).

Portanto, a sucessão não é apenas uma preocupação do produtor, se houver desequilíbrio em qualquer agente da cadeia leiteira, todos sofrem consequências, do produtor ao consumidor. Por isso, para que haja continuidade, e sustentabilidade nos negócios e da cadeia como um todo, é necessário dar atenção ao processo de transferência do comando da propriedade.

1.4. Teoria do comportamento planejado

O estudo do entendimento do comportamento humano é de extremo interesse e importância em várias áreas de pesquisa. Há tempos, por exemplo, é incluído como material de estudo para o aprimoramento de gestão organizacional, isto porque o sucesso individual antecede o sucesso de uma organização, sendo diretamente proporcionais. Ajzen (1991), além de buscar prever o comportamento, também buscava compreendê-lo. Na teoria do comportamento planejado, criada por ele, são consideradas até mesmo as crenças do indivíduo. Por isso, para prever, e possibilitar o controle do desempenho e comportamento dos indivíduos é necessário estudar, além de seus comportamentos, as variáveis deles (Andrade *et al.*, 2020).

Antes da teoria final, Fishbein e Ajzen criaram a teoria da ação racional (TRA), que por sua vez tem foco nos comportamentos volitivos, aqueles em que há poder de escolha, portanto se decide por ele. Chegando à conclusão de que o grande fator, ou construto, determinante do comportamento é a intenção de concretizar a ação. As intenções, que são voláteis, sujeitas às mudanças com o decorrer dos acontecimentos, são influenciadas e resultantes de um construto pessoal e outro social. O primeiro é uma análise em relação ao que o próprio indivíduo pensa a respeito do comportamento que poderá realizar, se benéfico ou maléfico. Enquanto o construto social leva em consideração a avaliação e o julgamento de outras pessoas sobre o comportamento cogitado. Desta forma, o objetivo da teoria é antever comportamentos volitivos e analisar seus determinantes (Ajzen, 1985).

Entretanto, visto as limitações da teoria da ação racional, considerada como teoria original, houve a necessidade de modificações, e o aprimoramento resultou na criação da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Em ambas a intenção de realizar um determinado comportamento é o ponto principal, pois esta determinará o esforço desempenhado em tal ação. No entanto, além dos construtos pessoal e social, esta nova teoria acrescenta um terceiro construto de influência sob a intenção – o controle comportamental percebido, sendo este o seu principal diferencial em relação à antiga (Ajzen, 1991).

Portanto, de acordo com a teoria do comportamento planejado, o que determina o comportamento é a intenção de executá-lo ou não, havendo três construtos que

influenciam essa intenção e que regem a teoria: atitude em relação ao comportamento, norma subjetiva e controle comportamental percebido (Ajzen, 1991).

O primeiro é um construto pessoal, atitude em relação ao comportamento, em que a pessoa analisa as possíveis consequências do comportamento em questão, se é favorável ou não (Ajzen, 1985; Ajzen, 1991). São considerados os valores e princípios dos indivíduos. Todavia, a importância de um dado valor não é de senso comum, são particulares, pois uma pessoa pode considerar a família e sua segurança um valor incomensurável, e o sucesso profissional como um valor secundário, de menor importância. Ao mesmo tempo, outra pessoa detém, exatamente, níveis contrários de importância dos mesmos valores (Martins *et al.*, 2020).

Já o segundo, norma subjetiva, é um construto social. Ele está ligado à pressão que a sociedade exerce sobre o indivíduo, a busca por aprovação, as críticas e os julgamentos são levados em consideração neste momento (Ajzen, 1985; Ajzen, 1991). O contexto e o ambiente em que o indivíduo está inserido também devem ser considerados para que o comportamento seja bem interpretado (Martins *et al.*, 2020). Neste sentido, é visto também que existe a possibilidade de a pessoa estar conformada com esta obrigação de atender as expectativas dos outros, é o chamado senso de dever (Pereira & Malagolli, 2020).

O controle comportamental percebido é o terceiro construto determinante da intenção, e que não havia na teoria anterior. Refere-se a capacidade de executar o comportamento com facilidade ou não, usando, geralmente, como base, experiências anteriores relacionadas àquele comportamento, remetendo às habilidades desenvolvidas. E, quanto maior a percepção deste controle comportamental, ou seja, de que há uma habilidade em executá-lo, maior será a intenção (Ajzen, 1991). A força de predição do comportamento a partir deste construto se dá no sentimento de capacidade do indivíduo em executar tal comportamento. Justificando, desta forma, o porquê de algumas intenções isoladas não serem suficientes para predizerem um dado comportamento (Moura *et al.*, 2012). Entretanto, dependendo da ocasião, a intenção pode ser explicada com apenas um dos construtos, porém isso é mais raro de se acontecer (Ajzen, 1991).

A teoria visa identificar o impacto destes três construtos na intenção do indivíduo. Sendo que existem casos com intenções de fraca intensidade, as quais não são confiáveis preditoras de ações futuras. Nestes casos, e somente nestes, a melhor forma de prever um

comportamento não deve ser por meio das intenções, mas pela observação de comportamentos passados (Ajzen, 2002).

Ainda para melhor compreensão das intenções, uma ênfase deve ser feita a respeito da pressão social exercida sob o indivíduo. Este é um item delicado, pois existe dualidade de interpretações. Geralmente, a pressão social é encarada como algo ruim ou desfavorável, mas o contrário também pode ser verdadeiro e é confirmado por Name-correa & Yildirim (2019)

Um nicho específico, o das redes sociais, exerce grande influência nas crenças de seus usuários. Como é visto em uma pesquisa sobre a pressão relacionada às redes sociais. Foi constatado que as plataformas, como *Instagram* e *Facebook*, promovem uma comparação social. A partir do estudo, foi obtido que a classe mais atingida por essa pressão, são as mulheres mais jovens, sendo o principal fator de comparação a aparência. Com isto, as mídias sociais, tornam, principalmente, este nicho mais susceptível à dependência de aprovação das opiniões alheias (Åberg *et al.*, 2020). Nestas redes, a cultura do cancelamento têm sido uma forma dos internautas fazerem justiça por si mesmos, seria a justiça social. Um fato muitas vezes esquecido pela comunidade digital, é que não são apenas pessoas famosas que estão susceptíveis ao cancelamento, todos estamos (Chiari *et al.*, 2020).

Todos os construtos discutidos são importantes variáveis que influenciam as intenções que, por sua vez, darão origem ao comportamento em si. São diversas as possibilidades que as intenções possuem, podem ser descartadas, colocadas em espera até um momento mais propício para então serem convertidas em ação. O Fato é que nem todas as intenções são colocadas em prática (Ajzen, 1985), e apesar disso, elas continuam sendo as melhores preditoras do comportamento humano (Ajzen, 1991), melhores até mesmo que a frequência, que não é suficientemente capaz de isoladamente, prever um comportamento (Ajzen, 2002).

Contudo, a teoria do comportamento planejado é aplicada com intuito de antever comportamentos (Pinto, 2007), por isso, pode ser útil em diversos âmbitos em que seja importante identificar e estudar as tomadas de decisão dos indivíduos, visto que isto permite a antecipação de ações e melhorias em planejamentos. No contexto do agronegócio, a teoria pode ser aplicada em busca de respostas às questões técnicas, como foi realizado por Lima *et al.* (2020), que aplicaram a teoria para identificar quais fatores

interferem na tomada de decisão de produtores de leite que optam por fornecer dietas de alto grão para seus animais. Borges *et al.* (2016) avaliaram a intenção de pecuaristas em usar pastagens naturais melhoradas. Augusto *et al.* (2019) identificaram os fatores psicológicos que impactam a intenção do produtor em adotar boas práticas animais. Vaz *et al.* (2020) a intenção de agricultores em adotar silos na fazenda, entre outros.

No presente trabalho, a intenção dos produtores de leite em adotar planejamento sucessório é mais provável quando avaliarem a realização de um planejamento sucessório como algo favorável (atitude); quando perceberem que há pressão social para que realizem um planejamento sucessório (norma subjetiva); e quanto maior e mais positiva for a percepção de sua capacidade em realizar um planejamento sucessório (controle comportamental percebido).

2. REFERÊNCIAS

- Åberg, E., Koivula, A., & Kukkonen, I. (2020). Telematics and Informatics A feminine burden of perfection ? Appearance-related pressures on social networking sites. *Telematics and Informatics*, 46(November 2019), 101319. <https://doi.org/10.1016/j.tele.2019.101319>
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)
- Ajzen, I. (2002). Residual Effects of Past on Later Behavior: Habituation and Reasoned Action Perspectives. *Personality and Social Psychology Review*, 6(2), 107–122. https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0602_02
- Ajzen, Icek. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. *Action Control*, 11–39.
- Aliança Agroeconômica. (2020). *Relatório Agroeconômico do Centro-Oeste - 4º trimestre de 2020*.
- Andrade, A. F. A. de, Cunha, J. V. D. O., & Sampaio, L. M. (2020). Gestão Do Conhecimento E Sucessão Empresarial: Combinação De Modelos Para Efetivação Da Gestão Estratégica Em Um Estudo De Caso / Knowledge Management and Business Succession: a Combination of Models for Effective Strategic Management in a Case Study. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 101102–101121. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-560>
- Arends-Kuenning, M., Kamei, A., Garcias, M., Romani, G. E., & Assis Shikida, P. F. (2021a). Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. *Land Use Policy*, 107(September 2020), 105453. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105453>
- Arends-Kuenning, M., Kamei, A., Garcias, M., Romani, G. E., & Assis Shikida, P. F. (2021b). Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. *Land Use Policy*, 107(September 2020), 105453. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105453>
- ASBIA, A. B. de I. A. (2020). *INDEX ASBIA*.
- Augusto, J., Borges, R., Heloisa, C., Domingues, D. F., Ribeiro, F., Paula, N., Senger, I., Gomes, D., & Guidolin, F. (2019). Identifying the factors impacting on farmers' intention to adopt animal friendly practices. *Preventive Veterinary Medicine*, 170(June), 104718. <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2019.104718>
- Bánkuti, F. I., & Caldas, M. M. (2018a). Geographical milk redistribution in Paraná State, Brazil: Consequences of institutional and market changes. *Journal of Rural Studies*, 64(March), 63–72. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.10.004>

- Bánkuti, F. I., & Caldas, M. M. (2018b). Geographical milk redistribution in Paraná State, Brazil: Consequences of institutional and market changes. *Journal of Rural Studies*, 64(March), 63–72. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.10.004>
- Bánkuti, F. I., Damasceno, J. C., Schiavi, S. M., Kuwaraha, K. C., & Prizon, R. C. (2018). Structural features, labor conditions and family succession in dairy production systems in Paraná State, Brazil. *Cahiers Agricultures*, 27(4). <https://doi.org/10.1051/cagri/2018028>
- Bánkuti, F. I., Prizon, R. C., Damasceno, J. C., De Brito, M. M., Pozza, M. S. S., & Lima, P. G. L. (2020). Farmers' actions toward sustainability: a typology of dairy farms according to sustainability indicators. *Animal*, 1–7. <https://doi.org/10.1017/S1751731120000750>
- Bánkuti, I. F., Damasceno, J. C., Schiavi, S. M., Kuwaraha, K. C., & Prizon, R. C. (2018). Structural features, labor conditions and family succession in dairy production systems in Paraná State, Brazil. *Cahiers Agriculture*, 27, 1–11.
- Batista, A., Henrique, A., Buttar, H. S., Sales, M., Nascimento, L., Cristina, E., Oliveira, R. D. P., Sales, D. C., Urbano, S. A., Anaya, K., Buttar, H. S., Sales, M., Nascimento, L., Gavioli, E. C., Oliveira, D. P., Sales, D. C., Urbano, S. A., & Anaya, K. (2021). *Bovine colostrum : benefits for the human respiratory system and potential contributions for clinical management of COVID-19*. <https://doi.org/10.1080/09540105.2021.1892594>
- Bhat, R., Pasquale, J. Di, Istvan, F., Teixeira, T., Shine, P., & Murphy, M. D. (2022). *Global Dairy Sector : Trends , Prospects , and Challenges*. 1–7.
- Borges, J. A. R., Oude Lansink, A. G. J. M., Marques Ribeiro, C., & Lutke, V. (2014). Understanding farmers' intention to adopt improved natural grassland using the theory of planned behavior. *Livestock Science*, 169, 163–174. <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2014.09.014>
- Borges, J. A. R., Tauer, L. W., & Lansink, A. G. J. M. O. (2016). Using the theory of planned behavior to identify key beliefs underlying Brazilian cattle farmers' intention to use improved natural grassland: A MIMIC modelling approach. *Land Use Policy*, 55, 193–203. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.04.004>
- Breitenbach, R. (2021). *Trajetórias e desafios dos jovens rurais sucessores na agricultura familiar brasileira*. 1(November).
- Brisola, M. V. (2014). *O perfil de produtores de leite patronais e familiares do Distrito Federal The profile of employer and family producers milk of Federal District*. 18(2), 6–19.
- Brito, M. M., Bánkuti, F. I., Bánkuti, S. M. S., Santos, G. T., Damasceno, J. C., & Massuda, E. M. (2015). Horizontal Arrangements and Competitiveness of Small-Scale Dairy Farmers in Paraná, Brazil. *International Food and Agribusiness Management Review*, 18(4), 18.
- Britt, J. H., Cushman, R. A., Dechow, C. D., Dobson, H., Humblot, P., Hutjens, M. F., Jones, G. A., Ruegg, P. S., Sheldon, I. M., & Stevenson, J. S. (2018). Invited review: Learning

- from the future—A vision for dairy farms and cows in 2067. *Journal of Dairy Science*, 101(5), 3722–3741. <https://doi.org/10.3168/jds.2017-14025>
- Casali, M., Mendonça, B. S. De, Brito, M. M. De, Rojas, G., Gustavo, P., Lima, L., Teixeira, T., Damasceno, J. C., & Bánkuti, F. I. (2020). *Information asymmetry among dairy producers in Paraná, Brazil Assimetria de informação entre produtores de leite no Estado do Paraná*. 295–306. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2020v41n1p295>
- CEPEA/CNA. (2022). *CEPEA. Centro de estudos avançados em economia aplicada*. PIB Do Agronegócio Brasileiro. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>
- Chiari, B. da S., Lopes, G. A., Santos, H. G., & Braz, J. P. G. (2020). *A CULTURA DO CANCELAMENTO, SEUS EFEITOS SOCIAIS NEGATIVOS E INJUSTIÇAS*.
- Daneluz, M., Canever, M. D., de Lima, H. G., Bermudes, R. F., & Menezes, G. R. (2022). Linking entrepreneurial orientation and managerial capacity to performance in dairy farms. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(3), 1–23. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.229910>
- DERAL, D. de E. R. (2020). Prognóstico Pecuária de Leite. In *Departamento de Economia Rural - DERAL - Governo do Estado do Paraná*.
- Duarte, V. N. (2012). Considerações sobre o ambiente externo da cadeia produtiva do leite no Brasil. *Perspectiva Econômica*, 8(1), 1–12. <https://doi.org/10.4013/pe.2012.81.01>
- FAO, F. and A. O. of the U. N. (2021a). *Crops and livestock products - FAOSTAT*.
- FAO, F. and A. O. of the U. N. (2021b). *Crops and livestock products - FAOSTAT*.
- FAO, F. and A. O. of the U. N. (2021c). *Gateway to dairy production and products*.
- Field, A. (2009). *Descobrimos a Estatística com o SPSS*.
- Fischer, H., & Burton, R. J. F. (2014). Understanding Farm Succession as Socially Constructed Endogenous Cycles. *Sociologia Ruralis*, 54(4), 417–438. <https://doi.org/10.1111/soru.12055>
- GDP, G. D. P. (2016a). Global Dairy Platform Annual Review. *Global Dairy Platform*, 1–20.
- GDP, G. D. P. (2016b). Global Dairy Platform Annual Review. *Global Dairy Platform*, 1–20.
- Hair, J. F. Jr., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate Data Analysis* (7th ed.). Prentice Hall.
- Hironaka, G. M. F. N., & Tartuce, F. (2019). Planejamento sucessório: conceito, mecanismos e limitações. *Revista Brasileira de Direito Civil*, 21(02), 87–109. <https://doi.org/10.33242/rbdc.2019.03.005>
- IBGC, I. B. de G. C. (2021). *Governança no Agronegócio : Percepções, Estruturas e Aspectos ESG nos Empreendimentos Rurais Brasileiros*.
- IBGE. (2018a). *Censo Agropecuário 2017 - Resultados Preliminares*.
- IBGE. (2018b). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017*.

- IBGE, I. B. de G. e E. (1996). *Censo Agropecuário 1996*. Censo Agropecuário 1996. www.ibge.gov.br
- IBGE, I. B. de G. e E. (2021). *Pesquisa da Pecuária Municipal 2020* (Vol. 1, Issue 1).
- Icek Ajzen. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior And Human Decision Processes*, 50, 179–211. <https://doi.org/10.1080/10410236.2018.1493416>
- Lana, M., Martins, P., & Carneiro, A. (2020). *ICP Leite Dezembro/2020*.
- Lebacqz, T., Baret, P. V., & Stilmant, D. (2015). Role of input self-sufficiency in the economic and environmental sustainability of specialised dairy farms. *Animal*, 9(3), 544–552. <https://doi.org/10.1017/S1751731114002845>
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. In *Archives of Psychology: Vol. 22 140* (p. 55). <https://doi.org/2731047>
- Lima, P. G. L., Damasceno, J. C., Borges, J. A. R., dos Santos, G. T., & Bánkuti, F. I. (2020). Short communication: Socio-psychological factors influencing dairy farmers' intention to adopt high-grain feeding in Brazil. *Journal of Dairy Science*, 103(11), 10283–10288. <https://doi.org/10.3168/jds.2020-18475>
- Lima, P. G. L., Damasceno, J. C., Borges, J. A. R., Santos, G. T., & Bánkuti, F. I. (2020). *Short communication : Socio-psychological factors influencing dairy farmers ' intention to adopt high-grain feeding in Brazil*. <https://doi.org/10.3168/jds.2020-18475>
- Lima, P. G. L., Damasceno, J. C., Simões, A. R. P., Borges, J. A. R., & Bánkuti, F. I. (2022). Inseparability of Dairy Farming Technologies and Their Impacts on Milk Production Systems in Brazil. *Tropical Animal Science Journal*, 45(2), 249–246. <https://doi.org/10.5398/tasj.2022.45.2.239>
- Martinelli, R. R., Damasceno, J. C., Brito, M. M. De, Donizeti, V., Costa, V., Gustavo, P., Lima, L., & B, F. I. (2022). *Journal of Co-operative Organization and Management Horizontal collaborations and the competitiveness of dairy farmers in Brazil*. 10(July). <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2022.100183>
- Martins, T. de O., Sales, D. R., & Reis Neto, M. T. (2020). A Influência dos Valores e Crenças no Comportamento Humano. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 2698–2711. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-195>
- Matte, A., & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil Decision making and. *Revista de Estudos Sociais*, 18(37), 130–151.
- May, D., Arancibia, S., Behrendt, K., & Adams, J. (2019a). Preventing young farmers from leaving the farm: Investigating the effectiveness of the young farmer payment using a behavioural approach. *Land Use Policy*, 82(May 2018), 317–327. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.12.019>
- May, D., Arancibia, S., Behrendt, K., & Adams, J. (2019b). Preventing young farmers from leaving the farm: Investigating the effectiveness of the young farmer payment using a behavioural approach. *Land Use Policy*, 82(May 2018), 317–327. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.12.019>

- Morais, M., Borges, J. A. R., & Binotto, E. (2018). Using the reasoned action approach to understand Brazilian successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, 71(November 2017), 445–452. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.11.002>
- MOURA, L. R. C., VEIGA, R. T., CUNHA, N. R. S., & MOURA, L. E. L. DE. (2012). A Teoria do Comportamento Planejado e sua modificação com a inclusão do comportamento passado: Um estudo sobre o comportamento de tentar perder peso. *Perspectiva*, 36(136), 167–179.
- Muller, B. de O., Bankuti, F. I., Brito, M. M., & Martinelli, R. R. (2019). Tipologia de Sistemas Produtivos Leiteiros e a Sucessão Familiar no Paraná. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, 6(2), 302–309.
- Name-correa, A. J., & Yildirim, H. (2019). Social pressure , transparency , and voting in. *Journal of Economic Theory*, 184, 104943. <https://doi.org/10.1016/j.jet.2019.104943>
- North, D. C. (1990). *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge University Press.
- Pereira, F. S; Malagolli, G. U. ; (2017). Inovações tecnológicas na produção de leite. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 21–25.
- Pereira, F. S.; Malagolli, G. U. (2020). The sense of should : A biologically-based framework for modeling social pressure. *Physics of Life Reviews*, 1, 1–37. <https://doi.org/10.1016/j.plrev.2020.01.004>
- Pessotto, A. P., Costa, C., Schwinghamer, T., Colle, G., & Corte, V. F. D. (2019a). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87(September 2018), 104045. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>
- Pessotto, A. P., Costa, C., Schwinghamer, T., Colle, G., & Corte, V. F. D. (2019b). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87(September 2018), 104045. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>
- Pinto, M. de R. (2007). A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e o Índice de Disposição de Adoção de Produtos e Serviços Baseados em Tecnologia (TRI): Uma Interface Possível? *Declaration of Alma-Ata 1978*, 7(2), 1–13.
- Rius, I. B. (2017). Empresas familiares: dinámica, equilibrio y consolidación. In *McGraw Hill Education* (Vol. 4, Issue 3).
- Rocha, D. T. da, Resende, J. C. de, & Martins, P. do C. (2018). Evolução Tecnológica da Atividade Leiteira no Brasil: Uma Visão a Partir do Sistema de Produção da Embrapa Gado de Leite. In *Embrapa Gado de Leite-Docmentos (INFOTECA-E)*.
- Santana Silva, P. H. G., Chaves, A. R. D., Costa Leite, B. F., Gaspar, A. de O., Silva, L. H. B., Espindola, Y. M., & Brumatti, R. C. (2020a). Aplicabilidade de sistemas de simulação bio-econômica de propriedades rurais de bovinos de leite. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 1902–1915. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-134>

- Santana Silva, P. H. G., Chaves, A. R. D., Costa Leite, B. F., Gaspar, A. de O., Silva, L. H. B., Espindola, Y. M., & Brumatti, R. C. (2020b). Aplicabilidade de sistemas de simulação bio-econômica de propriedades rurais de bovinos de leite. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 1902–1915. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-134>
- SEBRAE. (2019). *Como planejar a sucessão familiar*.
- Souza, R. P. De, & Buainain, A. M. (2013). A competitividade da produção de leite da agricultura familiar: os limites da exclusão. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 21(2), 308–331.
- Sznitowski, A. M., Sousa, P. C. de, & Thiago, F. (2021). Indicadores organizacionais e planejamento sucessório em empreendimentos rurais de grande porte: um estudo no estado de Mato Grosso. *Interações (Campo Grande)*, 51–66. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2778>
- Takeo Yabe, B., Istvan, F., Cesar, J., & de Brito, M. (2015). Semina: Ciências Agrárias Characteristics of milk production systems and feed strategies for dairy cows in the North and Northwest of Paraná State. *Semina: Ciências Agrárias*, 36(2), 4469–4479. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2015v36n6Supl2p4469>
- USDA. (2021). Livestock, dairy, and poultry outlook. *Economic Research Service (ERS), United States Department of Agriculture*.
- Vaz, E. D., Gimenes, R. M. T., & Borges, J. A. R. (2020). Identifying socio-psychological constructs and beliefs underlying farmers' intention to adopt on-farm silos. *NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences*, 92(December), 100322. <https://doi.org/10.1016/j.njas.2020.100322>
- Williamson, O. E. (1985). The Economic Institutions of Capitalism. In *Academy of Management Review* (Vol. 12, Issue 2). The Free Press. <https://doi.org/10.5465/AMR.1987.4308003>
- XIMENES, L. J. F. (2020). Bovinocultura leiteira: necessário evitar o derramamento de leite. *Banco Do Nordeste Do Brasil, Caderno Setorial ETENE*, 5(137), 1–19.
- Zou, B., Mishra, A. K., & Luo, B. (2018a). Aging population, farm succession, and farmland usage: Evidence from rural China. *Land Use Policy*, 77(May), 437–445. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.06.001>
- Zou, B., Mishra, A. K., & Luo, B. (2018b). Aging population, farm succession, and farmland usage: Evidence from rural China. *Land Use Policy*, 77(May), 437–445. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.06.001>

3. OBJETIVOS GERAIS

Identificar a influência de construtos psicológicos sobre a intenção dos produtores de leite em adotar planejamento sucessório.

4. HIPÓTESES DA PESQUISA

H1: Atitude tem influência positiva e significativa na intenção dos produtores em adotar planejamento sucessório;

H2: Norma subjetiva tem influência positiva e significativa na intenção dos produtores em adotar o planejamento sucessório;

H3: Controle comportamental percebido tem influência positiva e significativa na intenção dos produtores em adotar planejamento sucessório.

**II. FATORES PSICOLÓGICOS SOBRE A INTENÇÃO DE PRODUTORES DE
LEITE EM ADOPTAR UM PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO**

Artigo redigido conforme as normas de publicação do
Journal of Co-operative Organization and Management

Resumo

A sucessão familiar é um dos grandes problemas de governança nos empreendimentos rurais do Brasil e do mundo. A cadeia do leite, especificamente, requer atenção dada sua importância econômica e social no Brasil e em diversos países. Para que haja sucessão familiar é necessário planejar a transferência de condução da propriedade, geralmente feita entre pais e filhos. Neste trabalho, buscou-se identificar a influência dos construtos psicológicos da Teoria do Comportamento Planejado - TCP sobre a intenção dos produtores de leite em adotar um planejamento sucessório. Foram aplicados questionários em 160 produtores de leite do Paraná. Os dados foram analisados a partir da modelagem de equações estruturais. Os resultados mostram que a pressão social (norma subjetiva) foi o construto que mais influenciou a intenção do produtor, seguido de como ele avalia a adoção do planejamento (atitude). A percepção de capacidade em realizar um planejamento sucessório (controle comportamental percebido) não teve impacto positivo na intenção do produtor. Estes resultados servem de apoio para os criadores de políticas públicas, para as associações que lidam diretamente com o produtor na criação de estratégias e para informação do próprio produtor.

Palavras-chave: agricultura familiar; êxodo rural; sustentabilidade da produção de leite.

Abstract

Family succession is one of the major governance problems in rural enterprises in Brazil and around the world. The milk chain, specifically, requires attention, given its economic and social importance in Brazil and in several countries. For family succession, it is necessary to plan the transfer of ownership, usually between parents and children. In this work, we sought to identify the influence of the psychological constructs of the Theory of Planned Behavior - TCP on the intention of dairy producers to adopt succession planning. Questionnaires were applied to 160 dairy farmers in Paraná. Data were analyzed using structural equation modeling. The results show that social pressure (subjective norm) was the construct that most influenced the intention of producers, followed by how he evaluates the adoption of planning (attitude). The perception of ability to carry out succession planning (perceived behavioral control) had no positive impact on producer intention. These results serve as support for the creators of public policies, for associations that deal directly with the producer in the creation of strategies and for information of the producer himself.

Keywords: family farming; rural exodus; sustainability of milk production.

1. Introdução

Em diversos países a produção de leite possui grande importância econômica e social. No mundo, são cerca de 1 bilhão de pessoas que dependem do leite para viver, e destas, 600 milhões vivem e trabalham em propriedades rurais. Estima-se a existência de cerca de 133 milhões de fazendas leiteiras no mundo (GDP, 2016).

No Brasil a produção de leite também contribui de forma importante para a economia e para questões sociais. O Brasil ocupa o terceiro lugar no *ranking* mundial entre os maiores produtores de leite, com cerca de 36,5 bilhões de litros produzidos em pouco mais de 1 milhão de fazendas (FAO, 2021; IBGE, 2018). Estima-se que a produção de leite responda por mais de 4 milhões de empregos no Brasil (Rocha *et al.*, 2018). Além disso, a produção de leite também contribui para o desenvolvimento regional, sendo realizada em áreas em que outras culturas agropecuárias são menos viáveis, dada características de solo e relevo (Bánkuti & Caldas, 2018). A produção de leite no Brasil é feita tipicamente em sistemas familiares de pequena escala de produção, representando a principal fonte de renda destas famílias (IBGE, 2018).

Entre os Estados brasileiros, o Paraná destaca-se como o segundo maior produtor de leite. Em 2020, foram produzidos neste Estado de 4,6 bilhões de litros de leite (IBGE, 2021). Assim como em grande parte do país, as propriedades leiteiras do Paraná são predominantemente de pequena escala de produção conduzidas por mão de obra familiar. Nestas propriedades, a produção de leite representa a principal fonte de renda para as famílias (IBGE, 2018), cumprindo importante função social e econômica.

Ao longo dos últimos anos, observa-se em diversas partes do mundo e no Brasil, redução importante do número de propriedades leiteiras (IBGE, 2018, 1996; May *et al.*, 2019; Zou *et al.*, 2018). No Brasil existiam em 1996 cerca de 1,80 milhão de propriedades dedicadas a produção de leite. Em 2017, esse número passou para 1,17 milhão, indicando a redução de mais de 600 mil estabelecimentos rurais. Apesar do incremento de produção identificado neste período, decorrente de melhorias nos índices de produtividade do rebanho brasileiro (IBGE, 2018b, 1996), não se pode desconsiderar os possíveis problemas sociais e econômicos decorrentes do abandono de uma parte dos produtores de leite da atividade – principalmente aqueles de menor escala de produção (Souza & Buainain, 2013). A saída de produtores da atividade leiteira pode estar relacionada a diversos fatores, entre esses, a ausência de planejamento para o processo de sucessão familiar.

O processo de sucessão familiar consiste na passagem do poder de gestão de um indivíduo para um outro, geralmente entre pais e filhos. Andrade *et al.* (2020) e Rius (2017), consideram que o êxito no processo de sucessão familiar, passa pela realização de um planejamento sucessório, sendo este entendido como a construção social de um sucessor apto para assumir o negócio de sua família – propriedade rural. Fischer & Burton (2014), afirmam que o êxito de uma transferência intergeracional não depende apenas de fatores como estrutura e métricas, mas na interligação do desenvolvimento da fazenda ao desenvolvimento da identidade do sucessor. Além disso, características relacionadas à intenção do produtor de leite e suas percepções diante de questões pessoais (atitude), sociais (normas subjetivas) e da capacidade própria em realizar o planejamento do processo sucessório (controle comportamental percebido), podem influenciar em decisões sobre realizar ou não, um planejamento sucessório na atividade leiteira. Tais questões podem ser analisadas utilizando a Teoria do Comportamento Planejado – TCP. A partir da TCP busca-se prever o comportamento humano e compreendê-lo, por meio da influência de construtos e crenças do indivíduo (Ajzen, 1991).

Diante da importância da produção de leite brasileira e paranaense e da necessidade de melhor entendimento sobre questões relacionadas à sucessão familiar, buscou-se, identificar a influência dos construtos psicológicos da TCP sobre a intenção dos produtores de leite em adotar planejamento sucessório.

As seguintes hipóteses são definidas: a atitude tem influência positiva na intenção dos produtores em adotar planejamento sucessório (H1); a norma subjetiva tem influência positiva na intenção dos produtores em adotar planejamento sucessório (H2); o controle comportamental percebido tem influência positiva na intenção dos produtores em adotar planejamento sucessório (H3).

2. Material e Métodos

2.1. Aporte teórico e Coleta de dados

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) afirma que o comportamento é influenciado pelas intenções do indivíduo e que essas por sua vez, são definidas a partir de três construtos psicológicos: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido (Ajzen, 1991). A partir desses construtos, é possível identificar como os agentes tomam atitudes – realizam ações. Neste trabalho, os construtos da TCP foram

utilizados para avaliar a adoção de um planejamento sucessório em sistemas de produção de leite. A avaliação foi feita a partir da verificação da percepção dos produtores, diante da intenção em adotar um planejamento sucessório (construto intenção), da percepção sobre o planejamento sucessório ser algo favorável ou não (construto atitude), percebem pressão social para que adotem um planejamento sucessório (construto norma subjetiva) e como percebem capacidade própria em realizar um planejamento sucessório (construto controle comportamental percebido). Além disso, buscou-se analisar características estruturais, produtivas e socioeconômicas dos produtores rurais, a fim de caracterizar a amostra analisada e analisar correlações destas com a intenção dos produtores em adotar planejamento sucessório na atividade leiteira.

A identificação dos construtos da TCP e de características estruturais, produtivas e socioeconômicas dos produtores rurais foi feita a partir de levantamento de dados junto a 160 produtores de leite localizados no Estado do Paraná. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados, questionário semiestruturado, contendo questões socioeconômicas, produtivas e estruturais para a caracterização da amostra. Já para os construtos da TCP foram seguidas as recomendações teóricas (Ajzen, 1991) e as questões foram adaptadas a partir de Borges *et al.* (2014). Os construtos da TCP foram definidos a partir de dezesseis questões (itens), quatro para o construto intenção (INT), quatro para o construto atitude (ATT), três para o construto norma subjetiva (SN) e cinco para o construto controle comportamental percebido (PBC). Essas questões foram mensuradas com escala do tipo *Likert*, que consiste nas pontuações de 1 a 5, sendo 1 a resposta mais negativa e 5 a mais positiva (Likert, 1932) (**Tabela 1**).

Tabela 1. Questões e escala utilizadas para mensurar os construtos da TCP

Item	Afirmação	Escala (1-5)
INT1	Você tem a intenção de realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	definitivamente não-definitivamente sim
INT2	Quão forte é a sua intenção de realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito fraca-muito forte
INT3	Qual a probabilidade de realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito improvável-muito provável
INT4	Você planeja realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	definitivamente não-definitivamente sim
ATT1	Quão bom é realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito ruim-muito bom
ATT2	Quão vantajoso é realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito desvantajoso-muito vantajoso

ATT3	Quão necessário é realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito desnecessário- muito necessário
ATT4	Quão importante é realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito desimportante- muito importante
SN1	A maioria das pessoas que são importantes para você, pensam que você deveria realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	discordo plenamente- concordo plenamente
SN2	A maioria das pessoas cuja opinião você valoriza, aprovaria que você realizar um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito improvável- muito provável
SN3	A maioria dos produtores como você, realizariam um planejamento sucessório nos próximos anos?	muito improvável- muito provável
PBC1	Se você quiser realizar um planejamento sucessório nos próximos anos, você possui conhecimento suficiente?	definitivamente não- definitivamente sim
PBC2	Se você quiser realizar um planejamento sucessório nos próximos anos, você possui recurso suficiente?	definitivamente não- definitivamente sim
PBC3	Quão confiante você está de poder superar as barreiras que impedem que você realize um planejamento sucessório nos próximos anos?	definitivamente não- definitivamente sim
PBC4	Realizar um planejamento sucessório nos próximos anos depende somente de você?	definitivamente não- definitivamente sim
PBC5	Realizar um planejamento sucessório nos próximos anos está sob seu controle?	definitivamente não- definitivamente sim

INT = intenção; ATT = atitude; SN = norma subjetiva; PBC = controle comportamental percebido.

Inicialmente, o planejamento da pesquisa previa a aplicação de questionários *in loco*. Entretanto, a pandemia da COVID-19 impossibilitou o contato pessoal com produtores de leite. Por esse motivo a coleta de dados foi feita remotamente, fato que não prejudicou o alcance dos objetivos definidos para a pesquisa, por meio de amostragem em bola de neve (Lima *et al.*, 2020; Yabe *et al.*, 2015). Os primeiros oito questionários foram aplicados por ligações telefônicas e serviram como teste para validação das perguntas apresentadas aos respondentes da pesquisa – produtores rurais. Validadas as questões, o questionário foi desenvolvido no *Google Forms*, e disponibilizado para grupos de produtores de leite via *link* de acesso em redes sociais e aplicativo de mensagens – *Whatsapp*. Juntamente com o *link* para acesso ao questionário foi encaminhado vídeo explicativo feito pela primeira autora deste trabalho. Neste vídeo a autora se apresentava, explicava os objetivos e importância da pesquisa e convidava os produtores para participarem de forma voluntária. Devido esta forma de aplicação foi minimizada a influência do entrevistador nas respostas dos produtores. Os questionários

foram aprovados pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP (CAAE: 50176121.3.0000.0104).

2.2. Análise dos dados

Inicialmente foram realizadas análises de estatística descritiva - valores médios, desvio padrão e valores máximos e mínimos, para caracterizar os sistemas produtivos leiteiros, os produtores rurais e para a avaliação das notas atribuídas aos construtos da TCP.

Em seguida, foi feita análise de correlação entre o construto intenção “INT” e outras variáveis representativas das características do sistema produtivo e do produtor rural. Foram verificadas as cargas fatoriais ($> 0,5$) e a confiabilidade do construto a partir do alfa de Cronbach ($> 0,7$) (Hair *et al.*, 2009). Para a análise de correlação utilizou-se a correlação de Spearman’s rho. Buscou-se com esta análise, verificar a relação entre a intenção do produtor rural em adotar um planejamento para a sucessão familiar e as características do sistema produtivo e socioeconômicas do produtor rural.

Para a análise dos construtos da TCP, foi utilizado o método de modelagem de equações estruturais. A primeira etapa deste modelo foi a análise fatorial confirmatória, utilizada para validar um modelo de medida satisfatório. Para analisar a validade convergente utilizou-se a Average Variance Extracted ou variância média extraída (AVE), que para ser aceitável deve ter valores acima de 50%, e o Construct Reliability (CR), confiabilidade de construto, que deve ser superior a 0,7. Também foi analisado o alfa de Cronbach - uma das medidas mais utilizadas para mensuração de confiabilidade, em que se aceita valores superiores a 0,7 (Field, 2009; Hair *et al.*, 2009).

Para ser validado, o modelo também foi avaliado pelos índices de ajustamento, Root Mean Square Error of Approximation ou raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA), o intervalo de confiança de 90% para RMSEA, o Comparative Fit Index (CFI), índice de ajuste comparativo, o Tucker-Lewis index (TLI), e o Standardized Root Mean Squared Residual ou resíduo quadrático médio da raiz padronizada (SRMR). Sendo que CFI e TLI devem ser superiores que 0,95, enquanto RMSEA e SRMR devem ser menores que 0,08 (Hair *et al.*, 2009).

Depois de obter o modelo de medição satisfatório, o passo seguinte é testar o modelo estrutural, em que são estimadas regressões múltiplas. O intuito nesta etapa é analisar as relações entre os construtos, bem como suas intensidades (Hair *et al.*, 2009). O modelo

estrutural foi avaliado a partir da verificação do coeficiente de determinação (R^2) e dos coeficientes de trilha.

3. Resultados

3.1. Características socioeconômicas e produtivas

Entre os produtores entrevistados, 84,3% eram homens e apenas 15,7% eram mulheres. Em média possuíam $42,0 \pm 11,3$ anos de idade e $17,8 \pm 12,2$ anos na atividade. Os produtores analisados apresentavam diferentes níveis de escolaridade, sendo que 71,0% deles completaram pelo menos, o Ensino Médio que é equivalente a 12 anos de estudos, 24,0% possuíam algum nível de escolaridade inferior a ensino médio completo e, apenas 5,0% não tinham recebido instrução formal. Destes produtores, 39,4% não participam de formas associativas, 31,3% participam de cooperativa, 7,5% apenas de associação e 21,9% de associação e cooperativa.

Quanto às características dos sistemas produtivos, esses foram marcados pela heterogeneidade, havendo sistemas com produção de 10,0 kg de leite/dia enquanto outros chegam a 12.000 kg de leite/dia, em média a produção nos sistemas leiteiros foi de $886,1 \pm 1.518,9$ kg de leite/dia. A área total da propriedade foi em média de $44,9 \pm 64,9$ hectares e a área destinada especificamente para a produção de leite foi de $21,9 \pm 27,5$ hectares. O número médio de vacas em lactação foi de $179,1 \pm 1.744,5$ cabeças. Os animais eram criados predominante em semiconfinamento, 41,8%, seguido por 33,5% em pastagem e 24,7% em confinamento.

O nível de satisfação com a atividade leiteira registrado pelos produtores foi alto, 66,7% se sentiam satisfeitos. Sobre o futuro da sucessão familiar, 66,7% dos produtores afirmam treinar uma pessoa para assumir a propriedade. Apesar disso, apenas 30% dos produtores afirmaram que seus sucessores estavam preparados para assumir a propriedade, enquanto 36,4% disseram não ter sucessores preparados e 34% talvez estivessem preparados. Dentre os possíveis sucessores, 33,8% eram mulheres, mais que o dobro do número de mulheres que comandam propriedades leiteiras atualmente, analisadas neste estudo.

3.2. Valores médios dos itens dos construtos da TCP

Entre os itens que compuseram os construtos da TCP, aqueles que apresentaram maior valor médio foram: atitude - ATT (3,93), intenção - INT (3,54), normas subjetivas - SN (3,48) e controle comportamental percebido - PBC (2,83) (**Tabela 2**).

Tabela 2. Valores médios, desvio padrão e valores mínimos e máximos dos construtos da TCP.

Construto	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ATT	3,93	1,15	1,00	5,00
INT	3,54	1,35	1,00	5,00
SN	3,48	1,08	1,00	5,00
PBC	2,83	1,35	1,00	5,00

ATT = Atitude; SN = Normas subjetivas; PBC = Controle comportamental percebido e INT = Intenção.

Para o construto ATT, a maior nota foi atribuída ao item ATT 4 – quão importante é realizar um planejamento sucessório nos próximos anos? E a menor nota foi atribuída ao item ATT 1 – quão bom é realizar um planejamento sucessório nos próximos anos? (**Tabela 3**).

Para o construto INT, os itens INT 2 – quão forte é sua intenção em realizar o planejamento sucessório no próximo ano? e INT 4 – você planeja realizar um planejamento sucessório no próximo ano? apresentaram notas iguais e as maiores, entre os demais itens deste construto. A menor nota foi atribuída ao item 3- qual a probabilidade de realizar um planejamento sucessório nos próximos anos? (**Tabela 3**).

O construto SN, apresentou maior nota no item SN 2 – a maioria das pessoas cuja opinião você valoriza, aprovaria que você realizasse um planejamento sucessório? E a menor nota para construto SN foi para o item SN 3 - a maioria dos produtores como você, realizariam um planejamento sucessório nos próximos anos? (**Tabela 3**).

No construto PBC, o item com maior nota foi o PBC1 - se você quiser realizar um planejamento sucessório nos próximos anos, você possui conhecimento suficiente? e o item com menor nota foi PBC4 - realizar um planejamento sucessório nos próximos anos depende somente de você? (**Tabela 3**).

Tabela 3. Valores médios, desvio padrão e valores mínimos e máximos dos itens dos construtos da TCP.

Itens*	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
INT1	3,57	1,43	1	5
INT2	3,54	1,44	1	5
INT3	3,51	1,40	1	5
INT4	3,54	1,44	1	5
ATT1	3,83	1,24	1	5
ATT2	3,84	1,23	1	5
ATT3	3,97	1,23	1	5
ATT4	4,06	1,21	1	5
SN1	3,52	1,28	1	5
SN2	3,76	1,28	1	5
SN3	3,14	1,26	1	5
PBC1	3,65	1,24	1	5
PBC2	3,41	1,28	1	5
PBC3	3,40	1,27	1	5
PBC4	2,71	1,47	1	5
PBC5	2,94	1,45	1	5

* A descrição de cada um dos itens está apresentada na tabela 1.

3.3. Correlação entre intenção e características socioeconômicas e produtivas

A partir dos resultados do coeficiente de correlação de Spearman, constatou-se que a intenção teve correlação positiva e significativa com a área total da propriedade ($r=0,20$; $p=0,01$) e com o número de vacas em lactação ($r=0,18$; $p=0,02$). Para as demais variáveis não houve correlação positiva e significativa. Esse resultado indica que, quanto maior a fazenda, quanto mais vacas em lactação e quanto mais anos de estudo o produtor tiver, maior será a intenção do produtor em adotar um planejamento sucessório. Para as demais características estruturais e de produção da fazenda e aspectos socioeconômicos do produtor, tais como, idade e tempo na atividade, não foram identificadas correlações significativas com a intenção do produtor em adotar planejamento sucessório.

3.4. Modelo de Mensuração (MM)

Para validação do modelo de mensuração (MM), os itens PBC3, PBC4 e PBC5 foram removidos por suas baixas cargas fatoriais. As cargas fatoriais dos demais itens foram avaliadas com índice de confiança de 95%, e a grande parte destas, ficou acima de 0,7, exceto para os itens SN3 (0,62) e PBC2 (0,52) (**Tabela 4**).

A variância média extraída (AVE) de todos os construtos esteve acima de 50%. O índice de confiabilidade do construto (CR) também ficou acima do esperado (0,7) para todos os construtos, exceto para PBC que obteve 0,70. Por fim, os valores de alfa de Cronbach foram superiores ao valor mínimo desejado de 0,6, sendo todos acima de 0,8, com exceção apenas de PBC com 0,67. Além disso, o modelo apresentou índices de ajustes satisfatórios (Hair *et al.*, 2009) ($\chi^2 = 96,4$; $df = 58$; $p < 0,0001$; RMSEA = 0,06; Intervalo de confiança de 95% para RMSEA 0,04 (lower) e 0,09 (upper); CFI = 0,98; TLI = 0,97; SRMR = 0,03).

Tabela 4. Cargas fatoriais padronizadas, alfa de Cronbach, Variação Média Extraída (AVE) e Confiabilidade do Construto (CR) para cada construto do modelo de mensuração.

	INT		ATT		SN		PBC	
	INT1	0,90	ATT1	0,93	SN1	0,84	PBC1	0,94
	INT2	0,95	ATT2	0,93	SN2	0,84	PBC2	0,52
	INT3	0,96	ATT3	0,87	SN3	0,62		
	INT4	0,92	ATT4	0,90				
Cronbach's alpha	0,96		0,96		0,81		0,67	
AVE	0,87		0,82		0,60		0,54	
CR	0,96		0,95		0,82		0,70	

INT = intenção; ATT = atitude; SN = norma subjetiva; PBC = controle comportamental percebido; Variação Média Extraída (AVE); Confiabilidade do Construto (CR).

3.5. Modelo Estrutural (MS)

Após obtenção de um modelo de mensuração válido, foi estimado o modelo estrutural para testar as hipóteses. Os resultados do modelo estrutural estão apresentados na **Tabela 5**, e indicam que as hipóteses 1 e 2 definidas nesta pesquisa foram aceitas e a hipótese 3 rejeitada.

O coeficiente ATT sobre INT foi positivo e significativo, indicando que a hipótese H1 (Atitude tem influência positiva e significativa na intenção dos produtores em adotar um planejamento sucessório) não foi rejeitada. O coeficiente de SN sobre INT foi positivo e significativo, indicando que a hipótese H2 (Norma subjetiva tem influência positiva e significativa na intenção dos produtores em adotar um planejamento sucessório) também não foi rejeitada. Por fim, o coeficiente de regressão de PBC sobre INT foi negativo e não significativo, sugerindo que a hipótese H3 (Controle comportamental percebido tem

influência negativa e não significativa na intenção dos produtores em adotar um planejamento sucessório) foi rejeitada. Os valores dos coeficientes indicaram que SN foi o determinante principal de INT, seguido por ATT, enquanto PBC não é um determinante de INT (**Tabela 5**). O índice de ajustamento do modelo foi adequado, com $R^2 = 0,698$. Indicando que, os dois construtos determinantes de INT juntos (ATT e SN), explicam 70,0% da variância na intenção dos produtores em adotar um planejamento sucessório.

Tabela 5. Resultados do modelo estrutural.

Hipótese	Relação	Estimate	Std. Error	95% CI LL	95% CI UL	Std. Beta	z	p
H1	ATT=>INT	0,38	0,08	0,21	0,55	0,34	4,47	<0,001*
H2	SN=>INT	0,71	0,11	0,51	0,92	0,60	6,74	<0,001*
H3	PBC=>INT	-0,10	0,08	-0,26	0,06	-0,09	-1,26	0,207

INT = intenção; ATT = atitude; SN = norma subjetiva; PBC = controle comportamental percebido
Hipóteses: H1 (aceita); H2 (aceita); H3 (rejeita).

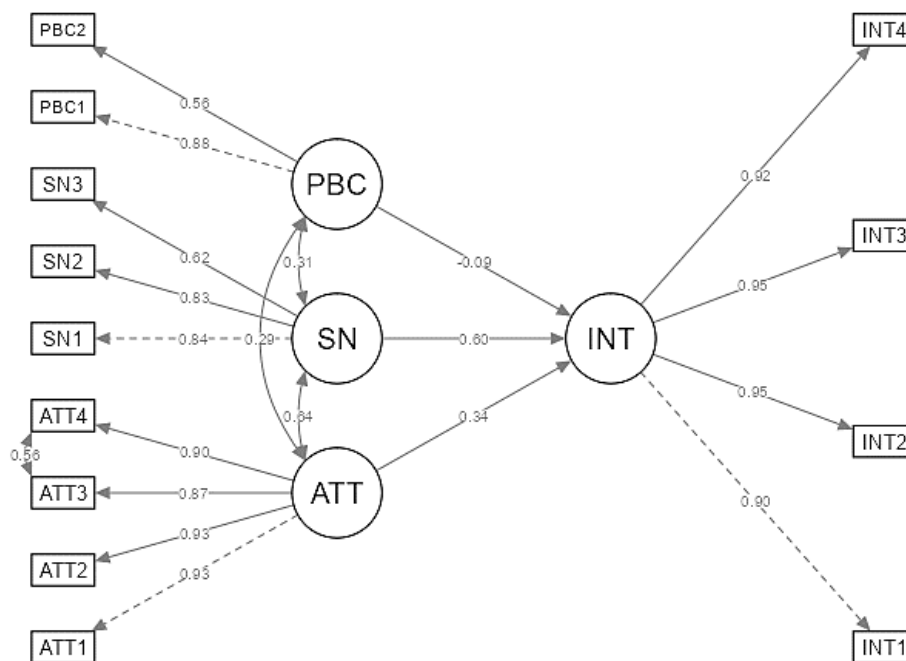
*p < 0,05

3.6. Relações entre os construtos da TCP

Os produtores de leite demonstraram intenção positiva em adotar um planejamento sucessório em suas propriedades nos próximos anos. Os valores de β (Beta) foram positivos para todos os construtos, exceto para controle comportamental percebido. Especificamente os valores do construto INT foram altos, sendo o β mais baixo deste construto, igual a 0,90 (Figura 1).

Os produtores tiveram atitude forte e positiva, e todos os valores de β do construto ATT foram acima de 0,87. Os valores de β do construto SN também foram elevados, indicando que os produtores percebem uma pressão social relativamente alta para aderirem ao planejamento sucessório, sendo o menor valor igual a 0,62 e o maior igual a 0,84. Quanto aos valores dos β do construto PBC, PBC1 teve valor de 0,88 e PBC2 de 0,56.

Figura 1. Diagrama de Medidas de Intenção (INT), Atitude (ATT), Norma Subjetiva (SN), Controle Comportamental Percebido (PBC).



Os retângulos representam os itens utilizados para avaliar a intenção do produtor de leite em adotar um planejamento sucessório nos próximos anos. Os círculos representam os construtos latentes. As setas representam os relacionamentos de dependência entre os construtos e os itens mensurados. Os valores em cada seta representam o valor de beta e expressam a força da relação entre itens e construtos e entre os construtos.

4. Discussão

4.1. Características produtivas e socioeconômicas

Entre os 160 produtores que participaram da pesquisa, apenas 15,7% eram mulheres. A menor participação da mulher na condução das atividades produtivas rurais parece ser uma constante, conforme já verificado em diversos trabalhos junto a produtores de leite no Brasil (Breitenbach, 2021; Brisola, 2014; Martinelli *et al.*, 2022; Sznitowski *et al.*, 2021). Apesar da baixa representatividade da mulher na condução das atividades leiteiras, os resultados da presente pesquisa indicam que poderá haver maior participação de mulheres em momento futuro, uma vez que os produtores analisados indicaram que 33,8% dos sucessores deverão ser mulheres. Arends-Kuenning *et al.* (2021) consideram que as chances da sucessão familiar acontecer diminuem quando o produtor não possui filhos do sexo masculino.

Em relação a outras características socioeconômicas, a idade ($42 \pm 11,3$ anos) e o tempo de estudos formais (71%, tinham pelo menos o ensino médio completo) dos

produtores analisados estão próximos àqueles apresentados em outros estudos que analisaram produtores de leite no Estado do Paraná (Casali *et al.*, 2020; Martinelli *et al.*, 2022; Muller *et al.*, 2019).

Em relação a participação dos produtores em arranjos organizacionais, constatou-se que 60,6% participavam de pelo menos uma forma associativa, sendo esse percentual próximo daqueles relatados em outros trabalhos que analisaram a produção de leite no Estado do Paraná (Brito *et al.*, 2015; Casali *et al.*, 2020; Martinelli *et al.*, 2022). A boa representatividade de produtores de leite em arranjos coletivos pode conferir a esses um conjunto de vantagens competitivas e que poderão influenciar positivamente na definição de um planejamento sucessório, dado principalmente o possível maior acesso à informação, maior capacitação, melhor resultado econômico e criação de maior vínculo com a produção e com outros produtores de leite.

No âmbito do agronegócio, considerando o ambiente externo como forte influenciador das ações tomadas pelos agentes da cadeia produtiva do leite, tendo os ambientes institucional e organizacional (Brito *et al.*, 2015; Duarte, 2012; Martinelli *et al.*, 2022). O primeiro se refere às regras, leis, normas, costumes, tradições e as diversas culturas que formam uma comunidade, enquanto o segundo ambiente refere-se às organizações criadas para amparar o sistema, entre as quais, as principais são as associações, cooperativas, empresas, centros de pesquisa (North, 1990; Williamson, 1985). Dentre os representantes do ambiente organizacional, as formas associativas mostram-se importantes ao influenciarem as decisões tomadas pelos produtores rurais em seus sistemas produtivos. Brito *et al.* (2015) e Martinelli *et al.* (2022) consideram que organizações horizontais na produção de leite, tais como associações e cooperativas, promovem desenvolvimento rural e são elementos estratégicos para a permanência do produtor na fazenda, além de contribuírem para o aumento de competitividade dos agentes que participam destes arranjos.

Em relação às características estruturais e produtivas, observou-se heterogeneidade entre os sistemas leiteiros analisados, conforme já observado em diversos estudos sobre a produção de leite no Estado do Paraná (Bánkuti *et al.*, 2020; Martinelli *et al.*, 2022; Muller *et al.*, 2019).

Se considerados os valores médios da produção de leite (886,1 litros/dia), o número médio de vacas em lactação ($179,1 \pm 1744,5$ cabeças), a área da propriedade (44,9

$\pm 64,9$ hectares) e a área destinada a produção de leite ($21,9 \pm 27,5$ hectares), esses resultados são superiores ao observados em outros estudos sobre sistemas produtivos leiteiros no Paraná (Bánkuti *et al.*, 2020; Casali *et al.*, 2020; Martinelli *et al.*, 2022).

Sobre as características dos sistemas de produção de animais, os resultados da presente pesquisa indicaram predominância do semiconfinamento (41,8%), seguido pela utilização de sistema a pasto (33,5%) e confinamento (24,7). Este resultado pode indicar uma transição para modelos de produção com maior rendimento; aspecto esse, que pode aumentar a produtividade do sistema de produção (Santana Silva *et al.*, 2020). A intensificação dos sistemas de produção permite que cada trabalhador cuide de maior número de animais, exigindo menor número de trabalhadores em uma fazenda. E essa pode ter sido a razão da predominância de sistemas semiconfinados, pois com o problema de migração de moradores do campo para as cidades, a falta de mão de obra qualificada também os atinge (Lima *et al.*, 2022). De qualquer forma, intensificar é importante, significa pensar no futuro, pois as estruturas projetadas para o futuro serão feitas pensando nas criações em confinamento (Britt *et al.*, 2018). Além disso, o maior rendimento e lucratividade dos sistemas mais intensivos de produção, poderão incentivar ações para que a sucessão familiar aconteça com mais frequência nos sistemas leiteiros analisados e consequentemente, pode incentivar ações voltadas para que a sucessão familiar aconteça de forma mais frequente.

4.2. Correlação entre a intenção e características socioeconômicas e produtivas

Constatou-se que a intenção teve correlação positiva e significativa com a área total da propriedade e com o número de vacas em lactação. Esse resultado indica que, produtores de leite que possuem sistemas com maior área para a produção de leite e com maior número de vacas em lactação possuem maior probabilidade de adotar planejamento sucessório.

4.3. A intenção do produtor rural em adotar um planejamento sucessório

A bovinocultura leiteira é uma atividade que exige muito esforço e dedicação dos trabalhadores (Bánkuti *et al.*, 2018; Matte & Machado, 2016). A alta demanda de horas dedicadas e as críticas condições de trabalho, presentes em muitos sistemas de produção, são pontos importantes que influenciam a decisão do sucessor em permanecer ou não na atividade produtiva (Bánkuti *et al.*, 2018). Soma-se a esses fatores, as demandas institucionais e de mercado voltadas principalmente para incrementos de qualidade do leite e de volume de produção – maior escala nos sistemas leiteiros. Condições essas,

difíceis de alcançar para uma parte importante de produtores de leite no Brasil e no Estado do Paraná, classificados em sua maioria como produtores familiares e de pequena escala de produção (Bánkuti & Caldas, 2018; IBGE, 2018). Neste contexto, os processos de sucessão familiar podem ocorrer de forma menos frequente.

A redução dos processos de sucessão familiar e o conseqüente esvaziamento do meio rural não é exclusivo da produção leiteira e tão pouco ao Brasil, sendo observado também em outros países, inclusive aqueles mais desenvolvidos (May *et al.*, 2019; Zou *et al.*, 2018). Neste contexto, a realização de um planejamento sucessório pode representar boa estratégia para que a sucessão familiar ocorra com maior frequência (Andrade *et al.*, 2020; Rius, 2017).

O planejamento sucessório é um item importante na gestão de empresas. Nas fazendas em que o planejamento sucessório é praticado, há maior tendência de ganhos de eficiência em aspectos de liderança, motivação, planejamento, decisão, controle e comunicação (Sznitowski *et al.*, 2021). De forma contrária, a ausência de um planejamento sucessório, aumentam as chances da ocorrência de prejuízos em relação ao uso da terra e a sustentabilidade do sistema produtivo (Zou *et al.*, 2018).

A análise dos construtos da teoria do comportamento planejado sobre a intenção do produtor de leite em realizar um planejamento sucessório nos próximos anos, revelou que dois construtos (atitude e norma subjetiva) apresentaram influência positiva e significativa na intenção dos produtores em realizarem o planejamento sucessório no sistema de produção de leite. O construto controle comportamental percebido não apresentou influência significativa.

Entre os três construtos definidos neste trabalho, aquele que representa as normas subjetivas (SN) teve maior impacto na intenção (INT) do produtor em adotar um planejamento sucessório no próximo ano. Poucos trabalhos indicaram as normas subjetivas entre os construtos com maior influência sobre a intenção de produtores rurais (Borges *et al.*, 2016). A maior parte das pesquisas demonstraram que o construto de maior influência na intenção é aquele definido pela atitude do agente investigado (Borges *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2020; Moraes *et al.*, 2018; Vaz *et al.*, 2020). O resultado distinto dos demais trabalhos podem ser por causa do objeto de estudo desta pesquisa – planejamento da sucessão familiar e a da força da influência que pessoas próximas ao produtor, tais como familiares, possuem na decisão de aspecto tão importante para as famílias.

Os altos valores de β (Beta) para os itens do construto normas subjetivas indicaram que os produtores de leite analisados nesta pesquisa, acreditam que pessoas importantes e cuja opinião é por eles valorizada, gostariam e apoiariam a realização de um planejamento sucessório em seu sistema produtivo. Essas pessoas que representam importante influência na decisão dos produtores, geralmente compõem o núcleo familiar do produtor rural ou são representadas por outros produtores rurais ou por membros de associações e cooperativas aos quais os produtores analisados participam. A menor nota entre os itens do construto normas subjetivas foi atribuída ao item SN3 - a maioria dos produtores como você, realizariam um planejamento sucessório nos próximos anos? A avaliação menos forte para esse item, indica que sob a percepção do produtor entrevistado, seus pares (outros produtores), tendem a não realizar planejamentos sucessórios na atividade leiteira. E, portanto, essa percepção poderá influenciar negativamente a realização do planejamento sucessório nos sistemas analisados.

A forte influência da família e de outras pessoas que possuem nas decisões do produtor sobre a realização do planejamento sucessório, indica a necessidade de maior troca de informações e debates a respeito deste e outros assuntos importantes para a sucessão familiar, nos sistemas leiteiros analisados. Desta forma, a proposição de um conselho de família é indicada. Empresas que possuem esse conselho têm melhorias significativas, discutem com maior frequência assuntos delicados e conseguem promover discussões mais positivas, quando comparadas com as empresas familiares que não possuem esse tipo de organização (IBGC, 2021).

O construto atitude (ATT) apresentou impacto positivo e significativo na intenção (INT) do produtor em realizar um planejamento sucessório para a atividade leiteira no próximo ano. Entre os construtos analisados, o ATT foi aquele com a segunda maior influência no construto INT.

Os itens que definiram o construto atitude tiveram altos valores de β (Beta), indicando que sob a percepção dos produtores, a realização do planejamento sucessório é bom, vantajoso, necessário e importante. Entre esses itens, a menor nota foi atribuída para aquele que indicava a necessidade do planejamento sucessório, para que a sucessão aconteça (ATT3). Esse resultado pode ser explicado em parte, pela percepção equivocada de alguns produtores rurais, de que não há necessidade do estabelecimento prévio de planejamento sucessório para que a sucessão familiar ocorra. Diversos autores afirmam que o planejamento sucessório é importante para que a sucessão familiar ocorra (Fischer

& Burton, 2014; May *et al.*, 2019). No modelo de ciclo sucessório desenvolvido por Fischer & Burton (2014), os autores consideram que além de questões estruturais e métricas do sistema produtivo, o desenvolvimento de identidade entre o sucessor e o negócio da família é fundamental para que a sucessão ocorra. Além disso, os autores argumentam que a progressão na “escada da fazenda” e o desenvolvimento de trajetórias dos negócios da fazenda são etapas fundamentais e que devem fazer parte de um planejamento sucessório. Desta forma, os autores consideram ainda, que o envolvimento do possível sucessor nas atividades da fazenda, desde a infância, além de promover a construção de identidade com o sucessor, permite aprendizados desde cedo, que são fundamentais para o processo de sucessão familiar nos sistemas produtivos. De forma complementar, Pessotto *et al.* (2019) constataram em sua pesquisa, que metade das fazendas brasileiras analisadas, questões relacionadas à sucessão não foram discutidas, demonstrando a falta de envolvimento dos possíveis sucessores neste processo.

Dentre os três construtos analisados nesta pesquisa, aquele que representa o controle comportamental percebido (PBC) foi o único que não apresentou influência na intenção (INT) do produtor rural em adotar planejamento sucessório no próximo ano.

O controle comportamental percebido permite avaliar a percepção que o produtor possui sobre sua própria capacidade em realizar o planejamento sucessório. Quanto mais intensa e positiva for a percepção sobre a capacidade própria, maior a tendência para a realização do planejamento sucessório. O construto PBC foi definido pelos menores valores de β (Beta), sendo o menor valor, ainda, para PBC2 – se você quiser realizar um planejamento sucessório nos próximos anos, você possui recurso suficiente? Desta forma, os resultados indicaram que, embora considerem, segundo o construto atitude, o planejamento sucessório como algo vantajoso, os produtores ainda se consideram sem conhecimento e nem recursos suficientes para a realização dele. E, esta falta de conhecimento pode ser inferida para a pouca atenção dada pelo próprio produtor à sucessão familiar dentro da fazenda. Assuntos técnicos e produtivos são mais abordados na gestão de uma propriedade rural, como visto no trabalho de Lima *et al.* (2020), em que: se percebendo hábil em aumentar o nível de grão na ração dos animais, essa percepção positiva aumenta as chances da tomada de decisão em modificar a dieta. O menor controle sobre este construto, julgado aqui pela baixa atenção dada ao assunto nas fazendas, pode ser decorrente da influência da família, outros produtores e pessoas que são importantes para esses, conforme sugerido pelos resultados do construto norma

subjativa – aquele com maior influência na intenção dos produtores analisados nesta pesquisa.

Neste sentido, Fischer & Burton (2014) ressaltam que apesar do processo de sucessão depender em grande parte de uma escolha do possível sucessor, o gestor atual (produtor rural) tem grande influência sobre a decisão de sucessão no sistema, uma vez que deve ser capaz de envolver os possíveis sucessores nas relações de produção, aumentando as chances de a sucessão familiar ocorrer.

Na presente pesquisa a maior parte dos produtores afirmaram que treinam seu sucessor para assumir a propriedade. Porém, uma parcela pequena afirmou que os sucessores estão preparados para assumirem as propriedades. Esse resultado pode indicar falhas no processo de treinamento ou desestímulos por parte do possível sucessor em dar continuidade na atividade de seus pais. A percepção dos filhos – possíveis sucessores também se mostra importante para que a sucessão familiar ocorra. Morais *et al.* (2018) constataram que a intenção dos sucessores em assumir a fazenda depende principalmente, da avaliação positiva e benéfica atribuída pelo possível sucessor ao processo de transferência da produção.

5. Conclusão

Neste trabalho, os construtos atitude (ATT) e normas subjetivas (SN) exerceram impacto positivo e significativo na intenção (INT) dos produtores em realizar um planejamento sucessório, enquanto o construto controle comportamental percebido (PBC) não exerceu tal impacto. Desta forma, as hipóteses definidas H1 e H2 foram aceitas, e H3 foi rejeitada. O construto de maior impacto sobre a intenção do produtor em adotar um planejamento sucessório foi o construto norma subjetiva, seguido por atitude.

Os resultados mostraram que a intenção teve correlação positiva e significativa com a área total da propriedade e com o número de vacas em lactação, indicando que quanto maior a fazenda e quanto mais vacas em lactação o produtor tiver, maior será a intenção dele em adotar um planejamento sucessório.

6. Referências

- Åberg, E., Koivula, A., & Kukkonen, I. (2020). Telematics and Informatics A feminine burden of perfection ? Appearance-related pressures on social networking sites. *Telematics and Informatics*, 46(November 2019), 101319. <https://doi.org/10.1016/j.tele.2019.101319>
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)
- Ajzen, I. (2002). Residual Effects of Past on Later Behavior: Habituation and Reasoned Action Perspectives. *Personality and Social Psychology Review*, 6(2), 107–122. https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0602_02
- Ajzen, Icek. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. *Action Control*, 11–39.
- Aliança Agroeconômica. (2020). *Relatório Agroeconômico do Centro-Oeste - 4º trimestre de 2020*.
- Andrade, A. F. A. de, Cunha, J. V. D. O., & Sampaio, L. M. (2020). Gestão Do Conhecimento E Sucessão Empresarial: Combinação De Modelos Para Efetivação Da Gestão Estratégica Em Um Estudo De Caso / Knowledge Management and Business Succession: a Combination of Models for Effective Strategic Management in a Case Study. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 101102–101121. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-560>
- Arends-Kuenning, M., Kamei, A., Garcias, M., Romani, G. E., & Assis Shikida, P. F. (2021a). Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. *Land Use Policy*, 107(September 2020), 105453. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105453>
- Arends-Kuenning, M., Kamei, A., Garcias, M., Romani, G. E., & Assis Shikida, P. F. (2021b). Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. *Land Use Policy*, 107(September 2020), 105453. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105453>
- ASBIA, A. B. de I. A. (2020). *INDEX ASBIA*.
- Augusto, J., Borges, R., Heloisa, C., Domingues, D. F., Ribeiro, F., Paula, N., Senger, I., Gomes, D., & Guidolin, F. (2019). Identifying the factors impacting on farmers' intention to adopt animal friendly practices. *Preventive Veterinary Medicine*, 170(June), 104718. <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2019.104718>
- Bánkuti, F. I., & Caldas, M. M. (2018a). Geographical milk redistribution in Paraná State, Brazil: Consequences of institutional and market changes. *Journal of Rural Studies*, 64(March), 63–72. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.10.004>
- Bánkuti, F. I., & Caldas, M. M. (2018b). Geographical milk redistribution in Paraná State, Brazil: Consequences of institutional and market changes. *Journal of Rural Studies*, 64(March), 63–72. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.10.004>
- Bánkuti, F. I., Damasceno, J. C., Schiavi, S. M., Kuwaraha, K. C., & Prizon, R. C. (2018). Structural features, labor conditions and family succession in dairy production systems in Paraná State, Brazil. *Cahiers Agricultures*, 27(4). <https://doi.org/10.1051/cagri/2018028>

- Bánkuti, F. I., Prizon, R. C., Damasceno, J. C., De Brito, M. M., Pozza, M. S. S., & Lima, P. G. L. (2020). Farmers' actions toward sustainability: a typology of dairy farms according to sustainability indicators. *Animal*, 1–7. <https://doi.org/10.1017/S1751731120000750>
- Bánkuti, I. F., Damasceno, J. C., Schiavi, S. M., Kuwaraha, K. C., & Prizon, R. C. (2018). Structural features, labor conditions and family succession in dairy production systems in Paraná State, Brazil. *Cahiers Agriculture*, 27, 1–11.
- Batista, A., Henrique, A., Buttar, H. S., Sales, M., Nascimento, L., Cristina, E., Oliveira, R. D. P., Sales, D. C., Urbano, S. A., Anaya, K., Buttar, H. S., Sales, M., Nascimento, L., Gavioli, E. C., Oliveira, D. P., Sales, D. C., Urbano, S. A., & Anaya, K. (2021). *Bovine colostrum : benefits for the human respiratory system and potential contributions for clinical management of COVID-19*. <https://doi.org/10.1080/09540105.2021.1892594>
- Bhat, R., Pasquale, J. Di, Istvan, F., Teixeira, T., Shine, P., & Murphy, M. D. (2022). *Global Dairy Sector : Trends , Prospects , and Challenges*. 1–7.
- Borges, J. A. R., Oude Lansink, A. G. J. M., Marques Ribeiro, C., & Lutke, V. (2014). Understanding farmers' intention to adopt improved natural grassland using the theory of planned behavior. *Livestock Science*, 169, 163–174. <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2014.09.014>
- Borges, J. A. R., Tauer, L. W., & Lansink, A. G. J. M. O. (2016). Using the theory of planned behavior to identify key beliefs underlying Brazilian cattle farmers' intention to use improved natural grassland: A MIMIC modelling approach. *Land Use Policy*, 55, 193–203. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.04.004>
- Breitenbach, R. (2021). *Trajetórias e desafios dos jovens rurais sucessores na agricultura familiar brasileira*. 1(November).
- Brisola, M. V. (2014). *O perfil de produtores de leite patronais e familiares do Distrito Federal The profile of employer and family producers milk of Federal District*. 18(2), 6–19.
- Brito, M. M., Bánkuti, F. I., Bánkuti, S. M. S., Santos, G. T., Damasceno, J. C., & Massuda, E. M. (2015). Horizontal Arrangements and Competitiveness of Small-Scale Dairy Farmers in Paraná, Brazil. *International Food and Agribusiness Management Review*, 18(4), 18.
- Britt, J. H., Cushman, R. A., Dechow, C. D., Dobson, H., Humblot, P., Hutjens, M. F., Jones, G. A., Rugg, P. S., Sheldon, I. M., & Stevenson, J. S. (2018). Invited review: Learning from the future—A vision for dairy farms and cows in 2067. *Journal of Dairy Science*, 101(5), 3722–3741. <https://doi.org/10.3168/jds.2017-14025>
- Casali, M., Mendonça, B. S. De, Brito, M. M. De, Rojas, G., Gustavo, P., Lima, L., Teixeira, T., Damasceno, J. C., & Bánkuti, F. I. (2020). *Information asymmetry among dairy producers in Paraná , Brazil Assimetria de informação entre produtores de leite no Estado do Paraná*. 295–306. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2020v41n1p295>
- CEPEA/CNA. (2022). *CEPEA. Centro de estudos avançados em economia aplicada. PIB Do Agronegócio Brasileiro*. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>
- Chiari, B. da S., Lopes, G. A., Santos, H. G., & Braz, J. P. G. (2020). *A CULTURA DO CANCELAMENTO, SEUS EFEITOS SOCIAIS NEGATIVOS E INJUSTIÇAS*.

- Daneluz, M., Canever, M. D., de Lima, H. G., Bermudes, R. F., & Menezes, G. R. (2022). Linking entrepreneurial orientation and managerial capacity to performance in dairy farms. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(3), 1–23. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.229910>
- DERAL, D. de E. R. (2020). Prognóstico Pecuária de Leite. In *Departamento de Economia Rural - DERAL - Governo do Estado do Paraná*.
- Duarte, V. N. (2012). Considerações sobre o ambiente externo da cadeia produtiva do leite no Brasil. *Perspectiva Econômica*, 8(1), 1–12. <https://doi.org/10.4013/pe.2012.81.01>
- FAO, F. and A. O. of the U. N. (2021a). *Crops and livestock products - FAOSTAT*.
- FAO, F. and A. O. of the U. N. (2021b). *Crops and livestock products - FAOSTAT*.
- FAO, F. and A. O. of the U. N. (2021c). *Gateway to dairy production and products*.
- Field, A. (2009). *Descobrimos a Estatística com o SPSS*.
- Fischer, H., & Burton, R. J. F. (2014). Understanding Farm Succession as Socially Constructed Endogenous Cycles. *Sociologia Ruralis*, 54(4), 417–438. <https://doi.org/10.1111/soru.12055>
- GDP, G. D. P. (2016a). Global Dairy Platform Annual Review. *Global Dairy Platform*, 1–20.
- GDP, G. D. P. (2016b). Global Dairy Platform Annual Review. *Global Dairy Platform*, 1–20.
- Hair, J. F. Jr., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate Data Analysis* (7th ed.). Prentice Hall.
- Hironaka, G. M. F. N., & Tartuce, F. (2019). Planejamento sucessório: conceito, mecanismos e limitações. *Revista Brasileira de Direito Civil*, 21(02), 87–109. <https://doi.org/10.33242/rbdc.2019.03.005>
- IBGC, I. B. de G. C. (2021). *Governança no Agronegócio : Percepções , Estruturas e Aspectos ESG nos Empreendimentos Rurais Brasileiros*.
- IBGE. (2018a). *Censo Agropecuário 2017 - Resultados Preliminares*.
- IBGE. (2018b). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017*.
- IBGE, I. B. de G. e E. (1996). *Censo Agropecuário 1996. Censo Agropecuário 1996*. www.ibge.gov.br
- IBGE, I. B. de G. e E. (2021). *Pesquisa da Pecuária Municipal 2020* (Vol. 1, Issue 1).
- Icek Ajzen. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior And Human Decision Processes*, 50, 179–211. <https://doi.org/10.1080/10410236.2018.1493416>
- Lana, M., Martins, P., & Carneiro, A. (2020). *ICP Leite Dezembro/2020*.
- Lebacqz, T., Baret, P. V., & Stilmant, D. (2015). Role of input self-sufficiency in the economic and environmental sustainability of specialised dairy farms. *Animal*, 9(3), 544–552. <https://doi.org/10.1017/S1751731114002845>
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. In *Archives of Psychology: Vol. 22 140* (p. 55). <https://doi.org/2731047>

- Lima, P. G. L., Damasceno, J. C., Borges, J. A. R., dos Santos, G. T., & Bánkuti, F. I. (2020). Short communication: Socio-psychological factors influencing dairy farmers' intention to adopt high-grain feeding in Brazil. *Journal of Dairy Science*, *103*(11), 10283–10288. <https://doi.org/10.3168/jds.2020-18475>
- Lima, P. G. L., Damasceno, J. C., Borges, J. A. R., Santos, G. T., & Bánkuti, F. I. (2020). *Short communication : Socio-psychological factors influencing dairy farmers ' intention to adopt high-grain feeding in Brazil*. <https://doi.org/10.3168/jds.2020-18475>
- Lima, P. G. L., Damasceno, J. C., Simões, A. R. P., Borges, J. A. R., & Bánkuti, F. I. (2022). Inseparability of Dairy Farming Technologies and Their Impacts on Milk Production Systems in Brazil. *Tropical Animal Science Journal*, *45*(2), 249–246. <https://doi.org/10.5398/tasj.2022.45.2.239>
- Martinelli, R. R., Damasceno, J. C., Brito, M. M. De, Donizeti, V., Costa, V., Gustavo, P., Lima, L., & B, F. I. (2022). *Journal of Co-operative Organization and Management Horizontal collaborations and the competitiveness of dairy farmers in Brazil*. *10*(July). <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2022.100183>
- Martins, T. de O., Sales, D. R., & Reis Neto, M. T. (2020). A Influência dos Valores e Crenças no Comportamento Humano. *Brazilian Journal of Development*, *6*(1), 2698–2711. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-195>
- Matte, A., & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil Decision making and. *Revista de Estudos Sociais*, *18*(37), 130–151.
- May, D., Arancibia, S., Behrendt, K., & Adams, J. (2019a). Preventing young farmers from leaving the farm: Investigating the effectiveness of the young farmer payment using a behavioural approach. *Land Use Policy*, *82*(May 2018), 317–327. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.12.019>
- May, D., Arancibia, S., Behrendt, K., & Adams, J. (2019b). Preventing young farmers from leaving the farm: Investigating the effectiveness of the young farmer payment using a behavioural approach. *Land Use Policy*, *82*(May 2018), 317–327. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.12.019>
- Morais, M., Borges, J. A. R., & Binotto, E. (2018). Using the reasoned action approach to understand Brazilian successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, *71*(November 2017), 445–452. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.11.002>
- MOURA, L. R. C., VEIGA, R. T., CUNHA, N. R. S., & MOURA, L. E. L. DE. (2012). A Teoria do Comportamento Planejado e sua modificação com a inclusão do comportamento passado: Um estudo sobre o comportamento de tentar perder peso. *Perspectiva*, *36*(136), 167–179.
- Muller, B. de O., Bankuti, F. I., Brito, M. M., & Martinelli, R. R. (2019). Tipologia de Sistemas Produtivos Leiteiros e a Sucessão Familiar no Paraná. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, *6*(2), 302–309.
- Name-correa, A. J., & Yildirim, H. (2019). Social pressure , transparency , and voting in. *Journal of Economic Theory*, *184*, 104943. <https://doi.org/10.1016/j.jet.2019.104943>

- North, D. C. (1990). *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge University Press.
- Pereira, F. S.; Malagolli, G. U. ; (2017). Inovações tecnológicas na produção de leite. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 21–25.
- Pereira, F. S.; Malagolli, G. U. (2020). The sense of should : A biologically-based framework for modeling social pressure. *Physics of Life Reviews*, 1, 1–37.
<https://doi.org/10.1016/j.plrev.2020.01.004>
- Pessotto, A. P., Costa, C., Schwinghamer, T., Colle, G., & Corte, V. F. D. (2019a). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87(September 2018), 104045. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>
- Pessotto, A. P., Costa, C., Schwinghamer, T., Colle, G., & Corte, V. F. D. (2019b). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87(September 2018), 104045. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>
- Pinto, M. de R. (2007). A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e o Índice de Disposição de Adoção de Produtos e Serviços Baseados em Tecnologia (TRI): Uma Interface Possível? *Declaration of Alma-Ata 1978*, 7(2), 1–13.
- Rius, I. B. (2017). Empresas familiares: dinámica, equilibrio y consolidación. In *McGraw Hill Education* (Vol. 4, Issue 3).
- Rocha, D. T. da, Resende, J. C. de, & Martins, P. do C. (2018). Evolução Tecnológica da Atividade Leiteira no Brasil: Uma Visão a Partir do Sistema de Produção da Embrapa Gado de Leite. In *Embrapa Gado de Leite-Docmentos (INFOTECA-E)*.
- Santana Silva, P. H. G., Chaves, A. R. D., Costa Leite, B. F., Gaspar, A. de O., Silva, L. H. B., Espindola, Y. M., & Brumatti, R. C. (2020a). Aplicabilidade de sistemas de simulação bio-econômica de propriedades rurais de bovinos de leite. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 1902–1915. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-134>
- Santana Silva, P. H. G., Chaves, A. R. D., Costa Leite, B. F., Gaspar, A. de O., Silva, L. H. B., Espindola, Y. M., & Brumatti, R. C. (2020b). Aplicabilidade de sistemas de simulação bio-econômica de propriedades rurais de bovinos de leite. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 1902–1915. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-134>
- SEBRAE. (2019). *Como planejar a sucessão familiar*.
- Souza, R. P. De, & Buainain, A. M. (2013). A competitividade da produção de leite da agricultura familiar: os limites da exclusão. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 21(2), 308–331.
- Sznitowski, A. M., Sousa, P. C. de, & Thiago, F. (2021). Indicadores organizacionais e planejamento sucessório em empreendimentos rurais de grande porte: um estudo no estado de Mato Grosso. *Interações (Campo Grande)*, 51–66.
<https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2778>
- Takeo Yabe, B., Istvan, F., Cesar, J., & de Brito, M. (2015). Semina: Ciências Agrárias Characteristics of milk production systems and feed strategies for dairy cows in the North and Northwest of Paraná State. *Semina: Ciências Agrárias*, 36(2), 4469–4479.
<https://doi.org/10.5433/1679-0359.2015v36n6Supl2p4469>

- USDA. (2021). Livestock, dairy, and poultry outlook. *Economic Research Service (ERS), United States Department of Agriculture*.
- Vaz, E. D., Gimenes, R. M. T., & Borges, J. A. R. (2020). Identifying socio-psychological constructs and beliefs underlying farmers' intention to adopt on-farm silos. *NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences*, 92(December), 100322. <https://doi.org/10.1016/j.njas.2020.100322>
- Williamson, O. E. (1985). The Economic Institutions of Capitalism. In *Academy of Management Review* (Vol. 12, Issue 2). The Free Press. <https://doi.org/10.5465/AMR.1987.4308003>
- XIMENES, L. J. F. (2020). Bovinocultura leiteira: necessário evitar o derramamento de leite. *Banco Do Nordeste Do Brasil, Caderno Setorial ETENE*, 5(137), 1–19.
- Zou, B., Mishra, A. K., & Luo, B. (2018a). Aging population, farm succession, and farmland usage: Evidence from rural China. *Land Use Policy*, 77(May), 437–445. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.06.001>
- Zou, B., Mishra, A. K., & Luo, B. (2018b). Aging population, farm succession, and farmland usage: Evidence from rural China. *Land Use Policy*, 77(May), 437–445. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.06.001>

7. Considerações finais

Os objetivos foram alcançados, e dois, dos três construtos da teoria do comportamento planejado tiveram impacto sobre a intenção. Norma subjetiva foi o construto que mais impactou a intenção do produtor em adotar um planejamento sucessório, seguido por atitude. Enquanto o controle comportamental percebido não exerceu influência na intenção do produtor. Isso significa que, é mais provável que o produtor adote a estratégia de realizar um planejamento sucessório nas seguintes condições: quando as opiniões dos agentes ao seu redor, valide como formas associativas e família forem favoráveis à execução de um planejamento sucessório e quando o produtor avaliar o planejamento como estratégia positiva e vantajosa.

A correlação significativa e positiva entre área total da propriedade e número de vacas em lactação com a intenção, indicou que há, para produtores com maior escala de produção, maior probabilidade de realização do planejamento sucessório.

Um dado curioso foi o alto nível de satisfação dos produtores com a atividade leiteira, pois na maior parte dos contatos realizados pela autora, foram frequentes as reclamações em relação a instabilidade do preço pago produtor, a falta de incentivos, as comparações com outras cadeias produtivas, o aumento do custo de produção, entre

outros. Inclusive, muitos produtores em conversas informais expressavam vontade em parar com a atividade, não desejando o mesmo estilo de vida para seus filhos e as próximas gerações. A má situação financeira das propriedades foi enfatizada como motivadora da ruína da atividade. Por isso, o dado de satisfação gerou surpresa.

A partir desta insatisfação, coletada qualitativamente, observou-se resultado inesperado: a maioria dos produtores afirmam treinar uma pessoa para assumir a propriedade, contrariando o próprio desejo de interromper a atividade. Tudo isso, pode sugerir pertencimento tão intenso dentro da cadeia leiteira, que mesmo em meio a situações desfavoráveis, os produtores de leite alegam ter satisfação em estar neste meio. Pertencimento este, citado durante a discussão, que pode ser gerado pela participação em associações e pela construção de uma identidade sucessora.

As sugestões, também feitas no decorrer das discussões, são direcionadas às famílias produtoras de leite, para que tenham um conselho de família dentro de suas fazendas, para discussão de todos os temas. Aos criadores de políticas públicas, para que considerem a influência dos construtos psicológicos, aqui abordados, na gestão das propriedades leiteiras. As associações e cooperativas, que, como argumentado, possuem importante papel influenciador nas tomadas de decisões dos produtores, para que possam usar disto para intervir, apresentando mais informações aos produtores, bem como, possibilidades.

Anexo 1 – Questionário

Pesquisa: Intenção do produtor em realizar um planejamento sucessório

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa que está sendo realizada por professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Nesta etapa da pesquisa, buscamos entender quais os principais motivos para os filhos de produtores de leite deixarem a atividade rural realizada por seus pais. Para isso, a sua participação é muito importante. Agradecemos se você puder responder algumas perguntas. A identificação do Sr. (a), e de sua propriedade rural não serão divulgadas. Esta pesquisa está cadastrada no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP da UEM. Número do Parecer: 4.713.228. Maiores informações podem ser encontradas no link a seguir. Para participar, o Sr. (a), devem concordar com o termo de livre consentimento e esclarecido (TCLE) que pode ser visualizado nesse link – <https://forms.gle/WDCQohcqc15e26ZP8>

1) O Sr. (a) concorda em participar desta pesquisa?* (Sim) (Não)

IDENTIFICAÇÃO

- 2) Qual seu nome?
- 3) Qual seu e-mail ou telefone?

LOCALIZAÇÃO

- 4) Em que Estado está localizada sua propriedade?
- 5) Em que cidade está localizada sua propriedade?

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS

- 6) Qual sua idade?
 - 7) Você é: (Homem) (Mulher)
 - 8) Qual sua escolaridade?
 - (Sem escolaridade / Fundamental I incompleto)
 - (Fundamental I completo / Fundamental II incompleto)
 - (Fundamental II completo / Médio incompleto)
 - (Médio completo / Superior incompleto)
 - (Superior completo / Pós-graduação incompleta)
 - (Pós-graduação completa)
- Outro: _____

9) O Sr.(a) participa de alguma associação?
(Não) (Associação) (Cooperativa) (Associação e cooperativa)

10) Quanto tempo está na atividade? (anos)

11) O leite é sua principal atividade? (Sim) (Não)

12) De 1 a 5: Qual o nível de utilização de tecnologias na atividade?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)

Muito baixo Baixo Neutro Alto Muito alto

13) Está satisfeito com a atividade leiteira? (Sim) (Não)

DADOS DA PRODUÇÃO

14) Área total da propriedade (Hectare - ha)

15) Área destinada à produção de leite, em hectare - ha (pasto, silagem...)

16) Sistema predominante para a produção de leite?

(1) Pastagem (2) Semiconfinamento (3) Confinamento

17) Quantidade de vacas em lactação?

18) Quantidade de vacas secas?

19) Média de produção de leite por dia (nos últimos 12 meses):

20) Qual a técnica de reprodução utilizada?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Touro Touro+IA IA IATF FIV

SUCESSÃO FAMILIAR

21) De 1 a 5: Quando o Sr.(a) não trabalhar mais, qual a possibilidade do seu filho assumir a atividade?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)

Muito baixa Baixa Neutra Alta Muito alta

22) O filho ou a pessoa que poderá tomar conta da atividade no futuro é?

(Homem) (Mulher)

23) O filho ou a pessoa que poderá tomar conta da atividade no futuro está preparado para isso? (Não) (Talvez) (Sim)

24) O Sr.(a) está treinando seu filho para que ele assuma a propriedade leiteira quando o Sr.(a) parar de trabalhar? (Sim) (Não)

INTENÇÃO SOBRE A ADOÇÃO DE PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

INT1- O Sr.(a) PRETENDE fazer um planejamento, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Definitivamente Não Neutro Definitivamente Sim

INT2- QUÃO FORTE É A SUA INTENÇÃO de fazer um planejamento, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Muito Fraca Neutro Muito Forte

INT3- QUAL A PROBABILIDADE de fazer um planejamento, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Muito Improvável Neutro Muito Provável

INT4- O Sr. (a) PLANEJA fazer um planejamento, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Definitivamente Não Neutro Definitivamente Sim

Fazer um planejamento, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade:

ATT1- É BOM?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Muito Ruim Neutro Muito Bom

ATT2- É VANTAJOSO?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Muito Desvantajoso Neutro Muito Vantajoso

ATT3- É NECESSÁRIO?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
Muito Desnecessário Neutro Muito Necessário

PBC3 - QUANTO CONFIANTE VOCÊ ESTÁ DE PODER SUPERAR AS BARREIRAS QUE TE IMPEDEM DE FAZER UM PLANEJAMENTO, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
 Definitivamente Não Confiante Neutro Definitivamente Confiante

PBC4- Fazer um planejamento, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade DEPENDE SOMENTE DE VOCÊ?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
 Definitivamente Não Neutro Definitivamente Sim

PBC5- Fazer um planejamento, para que no futuro, seus filhos tomem conta da propriedade ESTÁ SOB SEU CONTROLE?

(1) : (2) : (3) : (4) : (5)
 Definitivamente Não Neutro Definitivamente Sim